



# Ementário

Programa de Mestrado Profissional em Administração

## Ementário

2023



*Para ser relevante.*

[www.fdc.org.br](http://www.fdc.org.br)

**Caro(a) aluno(a),**

Neste ementário, você encontrará a descrição de cada disciplina que compõe o Programa de Mestrado Profissional da FDC, com seu respectivo objetivo geral e os principais conceitos que serão tratados.

Se você ainda está participando do processo seletivo, este ementário é um recurso importante que lhe permite conhecer melhor o Programa para uma tomada de decisão mais consciente. Mas, se já é um aluno do Programa, este é um documento norteador (consulte sempre o Regulamento do Programa).

Atenciosamente,

Gerência do Programa de Mestrado Profissional – Gestão Contemporânea das Organizações

## MENU GERAL

### NC – NÚCLEO COMUM

- Seminário de Dissertação
- Metodologia do Trabalho Científico
- Grandes Desafios da Sociedade e Papel da Gestão Contemporânea nas Organizações
- Evolução do Pensamento em Liderança
- Evolução do Pensamento em Estratégia

### NB – NÚCLEO BÁSICO

- Teoria das Organizações
- Gestão Estratégica da Cadeia de Suprimentos
- Cultura Organizacional
- Fórum do Conhecimento

### NE – NÚCLEO ESPECÍFICO

- Special Topics in Leadership: Diversity in Organizations
- Tópicos Especiais em Liderança: Premissas, Modelos e Implicações
- Tópicos Especiais em Liderança: Pessoas, Carreiras e Competências
- Tópicos Especiais em Liderança: Liderança Contemporânea
- Tópicos Especiais em Estratégia: Estratégia em Tempos de Revolução Tecnológica
- Tópicos Especiais em Estratégia: Inovação e Estratégia Digital
- Tópicos Especiais em Estratégia: Estratégia como Prática
- Tópicos Especiais em Estratégia: Movimentos Colaborativos nas Organizações
- Tópicos Especiais em Estratégia: Grandes Desafios e Papel da Gestão
- Tópicos Especiais em Estratégia: Fundamentos de Finanças e Criação de Valor para Valuation
- Tópicos Especiais em Liderança: Mindset Global
- Tópicos Especiais em Liderança: Diversidade nas Organizações
- Estratégias de Internacionalização
- Elementos do Comportamento Humano
- Poder nas Organizações
- Empreendedorismo Teoria e Prática
- Finanças Corporativas e Sustentáveis

### TC – DISSERTAÇÃO

## NC - NÚCLEO COMUM

DISCIPLINAS	h/a
Seminário de Dissertação	30
Metodologia do Trabalho Científico	45
Grandes Desafios da Sociedade e Papel da Gestão Contemporânea nas Organizações	15
Evolução do Pensamento em Liderança	30
Evolução do Pensamento em Estratégia	30

## SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÃO

(30 horas/aula - 2 créditos)

*Esta disciplina visa introduzir o aluno no mundo dos procedimentos que regem a construção de um projeto de dissertação. Ao focar nas técnicas e metodologias do trabalho científico, ela se constitui em uma ponte entre a disciplina de Metodologia Científica e a dissertação do Mestrado. Sua importância é central, pois será aqui que os alunos poderão conhecer e exercitar como construir o projeto e a dissertação.*

*A disciplina é composta pela apresentação de estratégias para a construção de um projeto de dissertação e os métodos qualitativos mais usuais em um mestrado profissional.*

### Objetivos de Aprendizagem:

- Oferecer aos participantes uma visão ampla sobre como formular o projeto de dissertação
- Proporcionar uma revisita ao pré-projeto de dissertação proposto durante o processo de seleção para o MPA, assim como seu aprofundamento.

### Bibliografia:

- MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Capítulos 11, p.222 a 227; 6 e 7 e 8)
- GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. (Capítulos 4, 5, 6).
- MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Capítulo 9, p. 157 a 178)
- NIELSEN, Flávia; OLIVO, Rodolfo; MORILHAS, Leandro. **Guia prático para elaboração de monografias: dissertações e teses em administração**. (capítulo 4) In Press
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto**.3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. viii, 296 p. ISBN 9788536308920

## METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

(45 horas/aula - 3 créditos)

*A metodologia científica é o coração do programa de mestrado, à medida que instrumentaliza os alunos a produzir novos conhecimentos em gestão segundo às normas validadas pela comunidade científica internacional. Esta disciplina trata do processo de pesquisa e de produção científica, desde as bases conceituais do conhecimento até os métodos de coleta e análise de dados.*

*A disciplina aborda três tópicos interrelacionados, ministrados por diversos professores e distribuídos da seguinte forma:*

- 1. Epistemologia (5hrs)*
- 2. Metodologia Qualitativa (20hrs)*
- 3. Metodologia Quantitativa (20hrs)*

### **Epistemologia:**

Cientistas sociais desenham suas metodologias de pesquisa a partir de diferentes premissas epistemológicas. Ainda que não deliberadas, elas estão lá. Ora, bons pesquisadores têm obrigação de entender os princípios básicos epistemológicos que sustentam uma investigação (Easterby-Smith et al., 2015) para tomarem decisões sobre o rumo da mesma e sobre o papel reflexivo que pretendem desempenhar. Essa consciência, relacionada ao entendimento das teorias do conhecimento, melhora a qualidade de qualquer pesquisa empreendida e a capacidade do pesquisador de realizar contribuições significativas no seu campo. O conhecimento epistemológico impacta no design da pesquisa, no tipo de evidências necessárias e em como serão levantadas e interpretadas. Ao apresentar as diferentes abordagens relacionadas ao conhecimento científico, a epistemologia aborda assim a diversidade dos limites, dos métodos e dos objetivos de cada uma.

### *Objetivos de aprendizagem:*

- Conhecer e diferenciar os diferentes posicionamentos ontológicos nas ciências
- Conhecer e diferenciar epistemologias nas ciências sociais, notadamente: positivista, teoria crítica e construtivista
- Compreender os conceitos centrais de racionalismo (Popper), paradigmas (Khun), incomensurabilidade, interdisciplinaridade e complexidade (Morin)
- Associar a importância da coerência e rigor epistemológico ao desenvolvimento de pesquisas
- Possibilitar o domínio crítico para a construção de conhecimento na área da Gestão

### **Metodologia Qualitativa:**

A metodologia qualitativa busca responder ao “porquê” e “como” do comportamento humano, além de tratar de informações que não são facilmente quantificáveis ou reduzidas a valores numéricos. A análise qualitativa enfoca assim significados subjetivos e estabelece descrições ricas em vez de métricas quantificáveis.

A disciplina engloba desde a estratégia metodológica conhecida como Estudo de Caso, até métodos de coleta e análise de dados. Sobre o Estudo de Caso, a disciplina aborda as condições e adequações dessa estratégia de acordo com os parâmetros: tipo de pergunta de pesquisa, controle do pesquisador sobre as variáveis do fenômeno e a contemporaneidade do tema. Debate o papel da teoria tanto como fundamentação, quanto como contribuição de um estudo de caso. Além disso, a disciplina trata das definições relevantes para escolha e delimitação do caso (ou casos) a ser estudado, bem como dados e informações a serem coletados.

Do ponto de vista de coleta de dados, a disciplina detalha a elaboração de um roteiro e a condução de entrevistas qualitativas. Para tanto, discute os objetivos e condições de pesquisa necessárias, bem como os diversos tipos de instrumentos relacionados a entrevistas, analisando sua adequação. Ademais, estabelece um ambiente propício para que os estudantes possam experimentar abordagens práticas em entrevistas exploratórias e semiestruturadas, promovendo o debate e reflexão acerca de maneiras de desenvolver esta competência de pesquisa.

Do ponto de vista de análise de dados, a disciplina estabelece um ambiente propício para que os participantes possam conhecer e experimentar o processo de análise de dados qualitativos com o apoio do software NVivo.

#### *Objetivos de aprendizagem:*

- Compreender os critérios relevantes para adoção de uma abordagem metodológica baseada em estudo(s) de caso(s), bem como suas limitações;
- Comparar estudo(s) de caso(s) com outras abordagens metodológicas;
- Elaborar um plano de trabalho para uma pesquisa baseada em estudo(s) de caso(s).
- Compreender os critérios relevantes para realização de uma entrevista bem como de seus objetivos;
- Comparar e avaliar as principais modalidades e tipos de entrevista;
- Elaborar um roteiro de entrevista básico
- Conhecer técnicas de análise de dados qualitativos

### **Metodologia Quantitativa:**

A metodologia quantitativa usa modelagem matemática e estatística para entender o comportamento humano. No mundo financeiro, os analistas que se baseiam estritamente em

análise quantitativa são frequentemente chamados de "quants" ou "quant jockeys". Em essência, os pesquisadores quantitativos representam uma dada realidade em termos de um valor numérico. A análise quantitativa é aplicada à medição, avaliação de desempenho, valorização de um instrumento e previsão de eventos. A disciplina fornece aos estudantes ferramentas para examinar e analisar eventos passados, atuais e futuros. Qualquer assunto envolvendo números pode ser quantificado; assim, o controle de qualidade é usado em muitos campos da gestão, seja baseado em dados secundários provenientes de bases existentes, seja baseado em dados primários coletados via questionários (surveys), por exemplo.

#### *Objetivos de aprendizagem:*

- Enunciar o que é análise quantitativa.
- Descrever a importância da análise quantitativa para tomada de decisões.
- Explicar as principais técnicas e seus objetivos.
- Identificar os pré-requisitos de dados para utilização das técnicas.
- Identificar as principais aplicações da análise quantitativa no dia a dia das organizações.
- Identificar a importância da análise quantitativa na tomada de decisões e, com isso, sua importância no processo de gerenciamento baseado em dados.
- Calcular as principais estatísticas utilizadas em uma pesquisa.
- Interpretar as principais estatísticas para avaliação dos resultados de uma pesquisa descritas em um artigo científico.

#### **Bibliografia:**

##### *Manual*

Esta disciplina usa um manual comum a todos os tópicos, como referência basilar para aos aspectos referentes à metodologia científica:

- Easterby-Smith, M., Thorpe, R., Jackson, P. R., & Jaspersen, L. J. (2015). **Management and business research**. London: Sage.

##### *Epistemologia:*

- Barbosa, M. A. C., Neves, F. E. B., Santos, J. M. L., Cassundé, F. R. D. S. A., & Junior, N. F. C. (2013). "Positivismos" versus "Interpretativismos": o que a Administração tem a ganhar com esta disputa?. **Revista Organizações em Contexto**, 9(17), 1-29 <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/OC/article/view/3684>
- Bernardes, M. E. B. (2005). **Por uma Abordagem Construcionista das Estratégias de Pequenas Empresas**: uma alternativa entre o empreendedor voluntário e o ambiente determinista Anais II 3Es - II Encontro de Estudos em Estratégias 8 a 10 de junho de 2005, Rio de Janeiro [https://www.researchgate.net/publication/341580236\\_Por\\_uma\\_Abordagem\\_Construc](https://www.researchgate.net/publication/341580236_Por_uma_Abordagem_Construc)



ionista das Estratégias de Pequenas Empresas uma alternativa entre o empreendedor voluntario e o ambiente determinista

- Campanario, M., Junior, M. D. F. C., & Ruiz, M. S. (2012). O modelo de Karl Popper sob a ótica das Ciências Sociais Aplicadas. **Revista de Ciências da Administração**, 14(32), 124-140. <https://www.redalyc.org/pdf/2735/273523616009.pdf>
- da Silva, E. D., & da Costa, R. S. (2019). Uma reflexão epistemológica sobre o status científico da administração sob a ótica dos critérios de demarcação científica de Popper, Kuhn e Lakatos. **Revista Ciências Administrativas**, 25(3). <https://periodicos.unifor.br/rca/article/view/9660>
- Garcia, F. C., & Bronzo, M. (2000). **As bases epistemológicas do pensamento administrativo convencional e a crítica à teoria das organizações**. Anais do ENAMPAD <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/eneo2000-02.pdf>
- Guba, E. G., & Lincoln, Y. S. (1994). Competing paradigms in qualitative research. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.), **Handbook of qualitative research** (pp. 105-117). London: Sage.
- Kuhn, T. S. (1995). **A estrutura das revoluções científicas**: Editora Perspectiva SA.
- Latour, B., & Woolgar, S. (1997). **A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos**: Relume Dumará Rio de Janeiro.
- Morin, E., & Le Moigne, J. L. (2000). **A inteligência da complexidade**. Ed. Fundação Peirópolis.
- Munck, L., & Souza, R. B. (2010). Estudos organizacionais: uma relação entre paradigmas, metanarrativas, pontos de interseção e segmentações teóricas. **Revista Pretexto**, 11(2), 95-112 <http://revista.fumec.br/index.php/pretexto/article/view/647>
- Popper, K. R. (2004). **A lógica da pesquisa científica**: Editora Cultrix
- Serva, M., Dias, T., & Alperstedt, G. D. (2010). Paradigma da complexidade e teoria das organizações: uma reflexão epistemológica. **Revista de Administração de Empresas**, 50(3), 276-287. [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75902010000300004&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75902010000300004&script=sci_abstract&tlng=pt)
- Terence, A. C. F., & Escrivão Filho, E. (2006). Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. **Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, 26, 1-9. [https://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006\\_TR540368\\_8017.pdf](https://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006_TR540368_8017.pdf)

*Metodologia qualitativa:*

- Baskarada, S. (2014). Qualitative case study guidelines. **Başkarada, S.(2014)**. Qualitative case studies guidelines. *The Qualitative Report*, 19(40), 1-25.
- Castillo-Montoya, M. (2016). Preparing for Interview Research: The Interview Protocol Refinement Framework. **Qualitative Report**, 21(5).
- Creswell, J. W. (2010). Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. In **Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Artmed.

- Dundon, T., & Ryan, P. (2010). Interviewing reluctant respondents: Strikes, henchmen, and Gaelic games. **Organizational Research Methods**, 13(3), 562-581.
- Eisenhardt, K. M. (1989). Building theories from case study research. **Academy of Management Review**, 14(4), 532-550.
- Eisenhardt, K. M., & Graebner, M. E. (2007). Theory building from cases: Opportunities and challenges. **Academy of Management Journal**, 50(1), 25-32.
- Gibbert, M., Ruigrok, W., & Wicki, B. (2008). What passes as a rigorous case study?. **Strategic Management Journal**, 29(13), 1465-1474.
- Gil, A. C. (2008). **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA.
- Spradley, J. P. (2016). **The ethnographic interview**. Waveland Press.
- Yin, R. K. (2015). **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. Bookman editora.

*Metodologia quantitativa:*

- **Noções de Probabilidade e Estatística** – 7ª edição, 3ª reimpressão revista, 2015, Edusp-Editora da Universidade de São Paulo. Em co-autoria com Antonio Carlos P. de Lima, ver <http://www.ime.usp.br/~noproest>
- Foss, N. J., Laursen, K., & Pedersen, T. (2011). Linking customer interaction and innovation: The mediating role of new organizational practices. **Organization science**, 22(4), 980-999.
- McGahan, Anita M.; Porter, Michael E. ( 1997) How much does industry matter, really? **Strategic Management Journal** 18, 15-30.
- Newbert, S. L. (2008) Value, Rareness, Competitive Advantage, and Performance: A Conceptual-level empirical investigation of the resource-based view of the firm. **Strategic Management Journal** 29 (7), 745-768.

## GRANDES DESAFIOS DA SOCIEDADE E PAPEL DA GESTÃO CONTEMPORÂNEA NAS ORGANIZAÇÕES

(15 horas/aula - 1 crédito)

*Esta disciplina se dedica a promover o conhecimento e pesquisas em torno do contexto de grandes desafios da sociedade, os quais representam “... barreiras críticas específicas que, se removidas, poderiam ajudar a resolver importantes problemas da sociedade com alta probabilidade de gerar impacto global por meio da difusão de sua implementação” (George et al., 2016: 1881). Alguns exemplos de grandes desafios são pobreza, desigualdade social, reposicionamento das relações capital trabalho, limitação do uso de recursos naturais, inovação e infraestrutura, consumo responsável, cidades e comunidades sustentáveis e inteligentes, trabalho e crescimento econômico.*

### Objetivos de Aprendizagem:

- Promover a compreensão dos alunos acerca de grandes desafios da sociedade e o papel da gestão contemporânea das organizações;
- Inspirar os alunos a incluírem em suas pautas de pesquisa o contexto dos grandes desafios da sociedade;
- Promover uma articulação entre a temática dos grandes desafios e os projetos de pesquisa dos professores do MPA.

### Bibliografia Básica:

- FERRARO, F.; ETZION, D. & GEHMAN, J. Tackling grand challenges pragmatically: Robust action revisited. **Organization Studies**, 36(3), 363-390, 2015.
- GEORGE, G.; HOWARD-GRENVILLE, J.; JOSHI, A. & TIHANYI, L. Understanding and tackling societal grand challenges through management research. **Academy of Management Journal**, 59(6), 1880-1895, 2016.
- BERRONE, P.; GELABERT, L.; MASSA-SALUZZO, F. & ROUSSEAU, H. E. Understanding community dynamics in the study of grand challenges: How nonprofits, institutional actors, and the community fabric interact to influence income inequality. **Academy of Management Journal**, 59(6), 1940-1964, 2016.

### Bibliografia Complementar:

- KUHLMANN, S. & RIP, A. The challenge of addressing Grand Challenges. EU Commission, 2014.
- KAEWUNRUEN, S.; SUSSMAN, J. M. & MATSUMOTO, A. Grand challenges in transportation and transit systems. *Frontiers in built environment*, 2, 4, 2016.
- EISENHARDT, K. M.; GRAEBNER, M. E.; & SONENSHEIN, S. Grand challenges and inductive methods: Rigor without rigor mortis, 2016.

- VAN DER BYL, C.; SLAWINSKI, N. & HAHN, T. Responsible management of sustainability tensions: A paradoxical approach to grand challenges. In *Research Handbook of Responsible Management*. Edward Elgar Publishing, 2020.
- WINTER, S. J. & BUTLER, B. S. Creating bigger problems: grand challenges as boundary objects and the legitimacy of the information systems field. *Journal of Information Technology*, 26(2), 99-108, 2011.
- BOGERS, M.; CHESBROUGH, H. & STRAND, R. Sustainable open innovation to address a grand challenge. *British Food Journal*, 2020.
- ULNICANE, I. 'Grand Challenges' concept: a return of the 'big ideas' in science, technology and innovation policy? *International Journal of Foresight and Innovation Policy*, 11(1-3), 5-21, 2016.
- GÜMÜSAY, A. A.; CLAUS, L. & AMIS, J. Engaging with grand challenges: An institutional logics perspective. *Organization Theory*, 1(3), 2631787720960487, 2020.
- VOEGTLIN, C.; SCHERER, A.; HAWN, O.; SIEGEL, D. & STAHL, G. K. Grand societal challenges and responsible innovation. *Journal of Management Studies*, 2019.

## EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO EM LIDERANÇA

(30 horas/aula - 2 créditos)

*Esta disciplina se dedica a apresentar e debater as principais escolas de liderança, destacando-se a relação de cada uma delas com os principais desafios de gestão. Para além da compreensão a respeito dos principais paradigmas de liderança, que constitui a base do nosso atual entendimento de liderança, explora-se também tópicos importantes na atualidade e para o futuro da prática de liderança. Serão abordadas desde teorias tradicionais até aquelas mais contemporâneas, dentre elas: traços, comportamental, contingencial, situacional, transformacional-carismática, servil, relacional e crítica.*

### Objetivos de Aprendizagem:

- Compreender o fenômeno da liderança a partir da evolução das teorias tradicionais de liderança.
- Compreender o fenômeno da liderança, em suas diversas manifestações e níveis de análise.
- Aplicar diferentes lentes teóricas de liderança no contexto das organizações e dos grandes desafios da sociedade.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Antonakis, J., & Day, D. V. (2018). **The nature of leadership** (3rd ed.). SAGE Publications.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Antonakis, J., & Day, D. V. (2018). Leadership: past, present, and future. In J. Antonakis, & D. V., Day (Eds.). **The nature of leadership** (3rd ed., cap. 1, pp. 3-26). SAGE Publications.

Zaccaro, S. J., Dubrow, S., & Kolze, M. (2018). Leader traits and attributes. In J. Antonakis, & D. V. Day (Eds.). **The nature of leadership** (3rd ed., cap. 2, pp. 29-55). SAGE Publications.

Judge, T. A., Piccolo, R. F., & Kosalka, T. (2009). The bright and dark sides of leader traits: A review and theoretical extension of the leader trait paradigm. **The Leadership Quarterly**, 20, 855–875.

Kalish, Y., & Luria, G. (2021). Traits and time in leadership emergence: A longitudinal study. **The Leadership Quarterly**, 32(2). DOI: 10.1016/j.leaqua.2020.101443.

Ayman, R., & Lauritsen, M. (2018). Contingencies, context, situation, and leadership. In J. Antonakis, & D. V. Day (Eds.). **The nature of leadership** (3rd ed., cap. 6, pp. 138-166). SAGE Publications.

Yukl, G. (1971). Toward a behavioral theory of leadership. **Organizational Behavior & Human Performance**, 6(4), 414-440.

Snowden, D. J., & Boone, M. E. (2007). A leader's framework for decision making. **Harvard Business Review**, 85(11), p68-76

Antonakis, J. (2018). Charisma and the "New Leadership". In J. Antonakis, & D. V., Day (Eds.). **The nature of leadership** (3rd ed., cap. 3, pp. 56-81). SAGE Publications.

Bass, B. M. (1990). From transactional to transformational leadership: learning to share the vision. **Organizational Dynamics**, 18(3), 19-31.

Lin, S. J. L., Scott, B. A., & Matta, F. K. (2019). The dark side of transformational leader behaviors for leaders themselves: a conservation of resources perspective. **Academy of Management Journal**, 62(5), 1556-1582.

Brown, D. J. (2018). In the minds of followers: follower-centric approaches to leadership. In J. Antonakis, & D. V., Day (Eds.). **The nature of leadership** (3rd ed., cap. 4, pp. 82-108). SAGE Publications.

Javidan, M., Dorfman, P. W., Luque, M. S., & House, R. J. (2006). In the eye of the beholder: Cross cultural lessons in leadership from project GLOBE. **Academy of Management Perspectives**, 20(1), 67-90.

Metz, R. (2021). The missing link: Studying political leadership from the followers' perspective. **Politics**, 1-15.

Olga Epitropaki, O., Martin, R., & Thomas, G. (2018). Relational leadership. In J. Antonakis, & D. V., Day (Eds.). **The nature of leadership** (3rd ed., cap. 5, pp. 109-137). SAGE Publications.

Uhl-Bien, M. (2006). Relational leadership theory: exploring the social processes of leadership and organizing. **Leadership Quarterly**, 17(6), 654-676.  
<https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1018&context=leadershipfacpub>

Casciaro, T., Edmondson, A. C., & Jang, S. (2019). Cross-silo leadership. **Harvard Business Review**, 97(3), 130-139.

Wassenaar, C. L., & Pearce, C. L. (2018). Shared leadership. In J. Antonakis, & D. V., Day (Eds.). **The nature of leadership** (3rd ed., cap. 7, pp. 167-188). SAGE Publications.

Pearce, C. L., Wassenaar, C. L., & Manz, C. C. (2014). Is shared leadership the key to responsible leadership? **Academy of Management Perspectives**, 28(3), 275-288.

Evans, K., Sanner, B., & Chiu, C. Y. (2021). Shared leadership, unshared burdens: how shared leadership structure schema lowers individual enjoyment without increasing performance. **Group & Organization Management**, 46(6), 1027-1072.

Alvesson, M., & Spicer, A. (2012). Critical leadership studies: The case for critical performativity. **Human Relations**, 65(3), 367-390. doi:10.1177/0018726711430555.  
<https://openaccess.city.ac.uk/id/eprint/15571/1/>

Learmonth, M., & Morrell, K. (2017). Is critical leadership studies 'critical'? **Leadership**, 13(3),

257–271.

Sturm, R. E., & Monzani, L. (2018). Power and leadership. In J. Antonakis, & D. V., Day (Eds.). **The nature of leadership** (3rd ed., cap. 11, pp. 272-299). SAGE Publications.

Aurand, T. W. et al. (2018). The VW Diesel scandal: a case of Corporate Commissioned Greenwashing. **Journal of Organizational Psychology**, 18(1), 23-32.

The Nature of Leadership, Cap. 18 (**leitura recomendada mas não obrigatória**)

Palazzo, G. (2018). Corporate social responsibility and leadership. In J. Antonakis, & D. V., Day (Eds.). **The nature of leadership** (3rd ed., cap. 18, pp. 469-494). SAGE Publications.

## EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO EM ESTRATÉGIA

(30 horas/aula - 2 créditos)

A estratégia – tanto como um aspecto da prática de negócios quanto um campo de pesquisa científica – apresentou uma evolução significativa nos últimos cinquenta anos, acompanhando as mudanças sociais, econômicas e tecnológicas que alteraram drasticamente a gestão das empresas.

Houve um desenvolvimento não apenas da concepção sobre o que é estratégia e quais são os conceitos-chave e ferramentas, mas também do entendimento de como seu exercício deve ser orientado. O campo engloba hoje muitas visões e dimensões diferentes. Além das já consolidadas abordagens econômicas, outra perspectiva que ganha cada vez mais estudos é a que apresenta um viés do corpo de conhecimento das disciplinas sociológicas para o tema, como a abordagem de *Processo* e a abordagem de *Estratégia como Prática* (Whittington, 2007). O enfoque da estratégia como *processo* promove um olhar para os desafios da implementação de intenções estratégicas, através do entendimento dos fenômenos e da busca da viabilidade de ajustes sistêmicos.

Esta disciplina tem por objetivo discutir os fundamentos teóricos que embasam questões primordiais em estratégia: Como as firmas formam suas vantagens competitivas? E como as pessoas estão implicadas nessa dinâmica, afetando-a?

Serão abordadas diversas correntes do pensamento em estratégia que integram múltiplas perspectivas econômicas, sociológicas e organizacionais e que possuem grande apelo junto aos gestores. Além disso, serão abordados temas contemporâneos, oferecendo um quadro conceitual rico para aprofundamento dos temas de estratégias para fins de conhecimentos teóricos e também da prática do estrategista.

### Objetivos:

- Compreender e discutir os fundamentos do pensamento em estratégia, a partir de múltiplas correntes e perspectivas teóricas – economia industrial, teoria dos recursos, perspectiva do conhecimento, capacidades dinâmicas, capacidade relacional e microfundamentos;
- Promover uma análise crítica e fundamentada sobre as origens das vantagens competitivas;
- Avaliar as implicações práticas e gerenciais decorrentes das diversas perspectivas teóricas em estratégia;
- Refletir sobre abordagens contemporâneas em estratégia.

### Bibliografia Básica:

- BARNEY, Jay. Firm resources and sustained competitive advantage. **Journal of Management**, Thousand Oaks, v. 17, n. 1, p. 99-120, mar. 1991.
- DANNEELS, Erwin. Organizational antecedents of second-order competences. **Strategic Management Journal**, Hoboken, v. 29, n. 5, p. 519-543, may 2008.
- DYER, Jeffrey H.; SINGH, Harbir. The relational view: cooperative strategy and sources of



interorganizational competitive advantage. **Academy of Management Review**, Cliff Manor, v. 23, n. 4, p. 660-679, oct. 1998.

- DYER, Jeffrey H.; SINGH, Harbir; HERSTELY, Willian. The relational view revisited: a dynamic perspective on value creations and value captured. **Strategic Management Journal**, Hoboken, v. 39, n. 12, p. 3140-3162, dec. 2018. Special issue.
- EGGERS, J.; KAPLAN, S. Cognition and capabilities: a multi-level perspective. **Academy of Management Annals**, Oxford, v. 7, n.1, p.295-340, 2013.

- EISENHARDT, Kathleen M.; MARTIN, Jeffrey A. Dynamic capabilities: what are they? **Strategic Management Journal**, Hoboken, v. 21, n. 10/11, p. 1105-1121, oct./nov. 2000.
- FELIN, Teppo; FOSS, Nicolai J. Strategic organization: a field in search for micro-foundations. **Strategic Organization**, London, v. 3, n. 4, p. 441-455, nov. 2005.
- FELIN, Teppo; FOSS, Nicolai J.; PLOYHART, Robert E. The microfoundations movements in strategy and organization theory. **The Academy of Management Annals**, Oxford, v. 9, n. 1, p. 575-632, 2015.
- GRANT, Robert M. Toward a knowledge-based theory of the firm. **Strategic Management Journal**, Hoboken, v. 17, p. 109-122, winter, 1996. Special issue.
- GULATI, Ranjay; NOHRIA, Nitin; ZAHEER, Akbar. Strategic networks. **Strategic Management Journal**, Hoboken, v. 21, n. 3, p. 2013-215, mar. 2000.
- HELFAT, Constance E.; PETERAF Margaret A. Understanding dynamic capabilities: progress along a developmental path. **Strategic organization**. v. 7, n. 1, p. 91-102, feb. 2009.
- HELFAT, Constance E.; PETERAF, Margaret A. Managerial cognitive capabilities and the microfoundations of dynamic capabilities. **Strategic Management Journal**, Hoboken, v. 36, n. 6, 831-850, dec. 2015
- LAVIE, Doviev; HAUNSCHILD, Pamela R.; KHANNA, Poonam. Organizational differences, relational mechanisms, and alliance performance. **Strategic Management Journal**, Hoboken, v. 33, n. 13, p. 1453-1479, dec. 2012.
- MCGAHAN, Anita M.; PORTER, Michael E. How much does industry matter, really? **Strategic Management Journal**, Hoboken, v. 18, n. 1, p. 15-30, Jul. 1997.
- MESQUITA, Luiz F.; ANAND, Jaideep; BRUSH, Thomas H. Comparing the resource-based and relational views: knowledge transfer and spillover in vertical alliances. **Strategic Management Journal**, Hoboken, v. 29, n. 9, p. 913-941, sep. 2008.
- NELSON, Richard R. Why do firms differ, and how does it matter? **Strategic Management Journal**, Hoboken, v. 12, p. 61-74, winter, 1991.
- NEWBERT, Scott L. Value, rareness, competitive advantage, and performance: a conceptual-level empirical investigation of the resource-based view of the firm. **Strategic Management Journal**, Hoboken, v. 29, n. 7, p. 745-768, jul. 2008.
- PETERAF, Margaret A. The cornerstones of competitive advantage: a resource-based view. **Strategic Management Journal**, Hoboken, v. 14, n. 3, p. 179-191, mar. 1993.
- PORTER, Michael E. Towards a dynamic theory of strategy. **Strategic Management Journal**, Hoboken, v. 12, p. 95-117, winter 1991. Special issue.
- SCHILKE, Oliver; HU, Songcui; HELFAT, Constance. Quo vadis, dynamics capabilities? A content-analytic review of the current state of knowledge and recommendations for future research. **Academy of Management Annals** v. 12, n. 1, p. 390-439, jan. 2018.
- TEECE, David J. Explicating dynamic capabilities: the nature and microfoundations of (sustainable) enterprise performance. **Strategic Management Journal**, Hoboken, v. 28, n. 13, p. 1319-1319, dec. 2007.

- TEECE, David J.; PISANO, Gary; SHUEN, Amy. Dynamic capabilities and strategic management. **Strategic Management Journal**, Hoboken, v. 18, n. 7, p. 509-533, aug. 1997

#### **Bibliografia complementar:**

- BARNEY, Jay B.; HESTERLY, William. S. Avaliação do ambiente externo de uma empresa. *In*: BARNEY, Jay B.; HESTERLY, William. S. **Administração estratégica e vantagem competitiva**: conceitos e casos. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. cap. 2, p. 24-56.
- BARNEY, Jay B.; HESTERLY, William. S. Avaliação das capacidades internas de uma empresa. *In*: BARNEY, Jay B.; HESTERLY, William. S. **Administração estratégica e vantagem competitiva**: conceitos e casos. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. cap. 3, p. 57-104.
- BARNEY, Jay B.; HESTERLY, William. S. Alianças estratégicas. *In*: BARNEY, Jay B.; HESTERLY, William. S. **Administração estratégica e vantagem competitiva**: conceitos e casos. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. cap. 9, p. 250-275.

## NB - NÚCLEO BÁSICO

DISCIPLINAS	h/a
Teoria das Organizações	15
Gestão Estratégica da Cadeia de Suprimentos	15
Cultura Organizacional	15
Fórum do Conhecimento	15

## TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES

(15 horas/aula - 1 crédito)

*. A disciplina tem como objetivo a discussão e compreensão de fenômenos-chaves presentes nos mais diversos tipos de organizações. Esses fenômenos contribuem para a sua formação, funcionamento e desenvolvimento, e têm impacto direto sobre o seu formato, direcionamento e performance. O conhecimento das teorias organizações oferece ao participante o aumento do nível de consciência sobre a realidade da sua organização, suas relações interpessoais e a sua própria pessoa enquanto profissional.*

### Objetivos:

- Examinar como as teorias trabalhadas em aula afetam o comportamento real dos mais diversos tipos de negócios.
- Descrever o núcleo comum dessas mesmas teorias e as relações existentes entre elas.
- Demonstrar a capacidade de traduzir os conhecimentos aplicados em sala de aula para a prática dos negócios.

### Bibliografia Básica:

- Weick, K., Sutcliffe, K., & Obstfeld, D. (2005). Organizing and the Process of Sensemaking. *Organization Science*, 16(4), 409 – 421.
- Schwartz, S. H. (1999). A Theory of Cultural Values and Some Implications for Work. *Applied Psychology*, 48(1), 23-47
- He, H., & Brown, A. D. (2013). Organizational Identity and Organizational Identification: A Review of the Literature and Suggestions for Future Research. *Group Organization Management*, 38(1), 3–35.
- Schein, E. H., & Graduate, J. (1996). Culture: The Missing Concept in Organization Studies. *Administrative Science Quarterly*, 41(2), 229–240.
- Dirks, K., & Ferrin, D. (2001). The role of trust in organizational settings. *Organization Science*, 12(4), 450–467.
- DiMaggio, P. J., & Powell, W. W. (1983). The Iron Cage Revisited: Institutional Isomorphism and Collective Rationality in Organizational. *American Sociological Review*, 48 (2), 147–160
- Argote, L., & Miron-Spektor, E. (2009). Organizational Learning: From Experience to Knowledge. *Organization Science*, 22, 1–39.
- Maitlis, S., & Christianson, M. (2014). Sensemaking in Organizations: Taking Stock and Moving Forward. *The Academy of Management Annals*, 8(1), 57–125. (ler apenas até a pg.93)

### Bibliografia complementar:

- Adler, P. S. (2001). Market, Hierarchy, and Trust: The Knowledge Economy and the Future of Capitalism. *Organization Science*, 12(2), 215–234.

- Antonacopoulou, E. P. (2006). The Relationship between Individual and Organizational Learning: New Evidence from Managerial Learning Practices. *Management Learning*, 37(4), 455–473.
- Besharov, M. L., & Smith, W. K. (2014). Multiple institutional logics in organizations: Explaining their varied nature and implications. *Academy of Management Review*, 39(3), 364–381.
- Bill McEvily, Vincenzo Perrone, A. Z. (2003). Trust as an Organizing Principle. *Organization*, 14(1), 91–103.
- Calvard, T. S. (2016). Big data, organizational learning, and sensemaking: Theorizing interpretive challenges under conditions of dynamic complexity. *Management Learning*, 47(1), 65–82.
- Ganzin, M., Islam, G., & Suddaby, R. (2020). Spirituality and Entrepreneurship: The Role of Magical Thinking in Future-Oriented Sensemaking. *Organization Studies*, 41(1), 77–102.
- Gümüşay, A. A., Claus, L., & Amis, J. (2020). Engaging with Grand Challenges: An Institutional Logics Perspective. *Organization Theory*, 1(3).
- Hatch, M. J., & Schultz, M. (1997). Relations between organization culture, identity and image. *European Journal of Marketing*, 31, 356–365.
- Institutions and Institutional Work. *The SAGE Handbook of Organization Studies*, 215–254 (ler apenas até pg.238).
- Li, M., & Gao, F. (2003). Why Nonaka highlights tacit knowledge: a critical review. *Journal of Knowledge Management*, 7(4), 6–14.
- Maitlis, S., Vogus, T. J., & Lawrence, T. B. (2013). Sensemaking and emotion in organizations. *Organizational Psychology Review*, 3(3), 222–247.
- Morgan, G. (2011). Reflections on Images of Organization and Its Implications for Organization and Environment. *Organization & Environment*, 24(4), 459–478.
- Morris, M. H., Neumeyer, X., Jang, Y., & Kuratko, D. F. (2018). Distinguishing Types of Entrepreneurial Ventures: An Identity-Based Perspective. *Journal of Small Business Management*, 56(3), 453–474.
- Oswick, C., & Grant, D. (2015). Re-Imagining Images of Organization. *Journal of Management Inquiry*, 25(3), 338–343.
- Schein, E. (2015). Taking Culture Seriously in Organization Development. *Practicing Organization Development: Leading Transformational Change: Fourth Edition*, 233–244.
- Schwartz, S. H. (2012). An Overview of the Schwartz Theory of Basic Values. *Online Readings in Psychology and Culture*, 2(1).
- Schwartz, S. H. (2012). Values: cultural and individual. *Fundamental Questions in Cross-Cultural Psychology*.
- Sorge, A. (2008). Creating a High-Trust Organization: An Exploration into Organizational Policies that Stimulate Interpersonal Trust Building. *Journal of Management Studies*, July.
- Suddaby, R., Seidl, D., & Le, J. K. (2013). Strategy-as-practice meets neo-institutional theory. *Strategic Organization*, 11(3).
- Thornton, P. H., & Ocasio, W. (2005). Institutional Logics. In *The Sage Handbook of Organizational Institutionalism*.
- Weick, K. E. (2020). Sensemaking, Organizing, and Surpassing: A Handoff\*. *Journal of Management Studies*, 57(7), 1420–1431.
- Williamson, O. E. (2000). The new institutional economics - Taking stock, looking ahead. *Journal of Economic Literature*, 38(3), 595–613.

## GESTÃO ESTRATÉGICA DA CADEIA DE SUPRIMENTOS

(15 horas/aula - 1 crédito) – EM CONSTRUÇÃO

*As cadeias de suprimentos passaram, ao longo das últimas 3 décadas, por profundas mudanças nas suas estratégias e, conseqüentemente, nas suas dinâmicas de operações. Até a década de 1990, o centro nevrálgico das tomadas de decisão sobre portfólio de produtos e serviços, assim como a distribuição para os mercados consumidores era a linha de produção. Produções enxutas e com alta eficiência produtiva eram o foco principal para garantir um retorno financeiro maior em relação à capacidade instalada. O lado negativo desse contexto era a formação de estoques ao longo de toda a cadeia, o que resultava em um objetivo derivado que era o de se ter o maior giro possível. A partir do advento da internet e o surgimento de recursos tecnológicos que facilitaram a integração de todos os elementos da Supply Chain, um fundamental deslocamento de poder ocorreu, quando o centro de decisão se transferiu das linhas de produção para o mercado consumidor. O “empoderamento” do cliente na tomada de decisão de consumo mudou estruturalmente as cadeias, fazendo com que essas passassem de estocadas para responsivas. Pedidos customizados forçaram uma resposta a partir das linhas de produção, com portfólios de produtos e serviços cada vez mais feitos sob medida, e com uma logística de resposta rápida. Essa mudança naturalmente levou a:*

- *uma necessidade de compreensão das principais características das chamadas cadeias eficientes em contraposição às das cadeias responsivas;*
- *novos equilíbrios entre redução de vendas perdidas e custos operacionais cujos resultados é a manutenção de margens positivas;*
- *planejamento integrado entre vendas e operações;*
- *necessidades de sistemas tecnológicos para leituras complexas para planejamento de demanda (valor da internet das coisas, integrações tecnológicas de sistemas de leitura de demanda, etc.);*
- *integração tecnológica entre parceiros da Supply Chain para redução de lead times de produção e entregas – conceito de réguas de tempos e movimentos;*
- *adaptação inteligente da cadeia produtiva e de logística para novos canais de distribuição, como o comércio eletrônico; e*
- *gestão estratégica de fornecedores.*

### Objetivos:

### **Bibliografia Básica:**

CHOPRA, S.; MEINDL, P. *Gestão da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operações*. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

BOZARTH, C. HANDFIELD, R. *Introduction to operations and supply chain management*. 2. ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice-Hall, 2008.

CORREA, H. L. *Gestão de redes de suprimentos: integrando cadeias de suprimentos no mundo globalizado*. São Paulo: Atlas, 2010.

LAMBERT, D. M.; STOCK, J. R.; VANTINE, J. G. *Administração estratégica da logística*. São Paulo: Vantine Consultoria, 1998.

MONCZKA, Robert; HANDFIELD, Robert; GIUNIPERO, Larry; PATTERSON, James. *Purchasing and supply chain management*. 4. ed. Mason, Oh: South- Western, 2009.

SIMCHI-LEVI, D.; KAMINSKY, P.; SIMCHI-LEVI, E. *Cadeia de suprimentos projeto e gestão: conceitos, estratégias e estudos de caso*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SLACK, N.; LEWIS, M. *Estratégia de operações*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

SLACK, N. et al. *Operations and process management: principles and practice for strategic impact*. 3. ed. Harlow: Pearson, 2012.



## CULTURA ORGANIZACIONAL

(15 horas/aula - 1 crédito)

Origens, conceitos e abordagens da cultura  
Cultura organizacional e suas interfaces com a gestão e a organização  
Análise da cultura em seus fatores e manifestações  
A cultura na sociedade competitiva, digitalizada e globalizada  
O desafio da gestão da cultura organizacional  
A pesquisa da cultura organizacional

### Objetivos:

Estudar a pluridimensionalidade da cultura como fenômeno humano, como fator da gestão, do desempenho e da organização social. Analisar a gênese da cultura e seus mecanismos na gestão do desempenho. Explorar sua relevância no desempenho das equipes, na racionalidade estratégica em sua interface com a liderança, na ação gerencial. Analisar os desafios da gestão e mudança cultural nas organizações.

### Bibliografia Básica:

Adler, Nancy J., & Aycan, Z. (2018). Cross-Cultural Interaction: What We Know and What We Need to Know, *Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior*, Vol. 5, 307-333.

[https://www.researchgate.net/publication/322646206\\_Cross-Cultural\\_Interaction\\_What\\_We\\_Know\\_and\\_What\\_We\\_Need\\_to\\_Know](https://www.researchgate.net/publication/322646206_Cross-Cultural_Interaction_What_We_Know_and_What_We_Need_to_Know)

Afsar, B., Shahjehana, A. Shahb, S. I., & Wajid, A. (2019). The mediating role of transformational leadership in the relationship between cultural intelligence and employee voice behavior: A case of hotel employees International. *International Journal of Intercultural Relations*, Vol. 69, 66-75.

Garrido, R., Garcia-Ramireza, M. & Balcazar, F. E. (2019). Moving towards Community Cultural Competence. *International Journal of Intercultural Relations*, Vol. 73, 89 -101.

Freitas, M. E. (1999). *Cultura Organizacional, Identidade Sedução e Carisma*, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas. *Livro disponível nos acervos físicos das bibliotecas.*

Gomes, A. D. (1996). Cultura Organizacional. In: C. A. Marques & M. P. e Cunha. *Comportamento Organizacional e Gestão de Empresas*, Lisboa: Dom quixote.

Hofstede, G., Hilal, A. V. G. de, Malvezzi, S., Tanure, B., & Vinken, H. (2010). Comparing Regional Cultures Within a Country: lessons from Brazil. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, Vol. 1, 336-352. [https://www.researchgate.net/publication/247724198\\_Comparing\\_Regional\\_Cultures\\_Within\\_a\\_Country\\_Lessons\\_From\\_Brazil](https://www.researchgate.net/publication/247724198_Comparing_Regional_Cultures_Within_a_Country_Lessons_From_Brazil).

Malvezzi, S. (2020). Cultura e Construção do Sujeito. *Revista Observatório Itaú Cultural*, 26, dez 2019 jun 2020.

Schneider, Benjamin, Mark G. Ehrhart, and William H. Macey (2013) [Organizational Climate and Culture](#), **Annual Review of Psychology**, Vol. 64.

N. Silva, J. C. Zanelli & S. da R. Tolfo (2014). Cultura Organizacional. In: J. C. Zanelli, J. E Borges-Andrade e A.V. B. Bastos (Orgs), **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. (2ª ed., Cap. 3, pp. 491-525). Porto Alegre: Artmedi.

## FÓRUM DO CONHECIMENTO

(15 horas/aula - 1 crédito)

Os recentes avanços tecnológicos ligados à transformação digital, bem como a mudança climática, a pandemia do Covid-19, e as instabilidades geopolíticas estão mudando rapidamente a forma como vivemos, nos comunicamos, nos relacionamos, compramos, empreendemos, trabalhamos e fazemos negócios. Esses fenômenos afetam de maneira disruptiva inúmeros setores e estão redefinindo a econômica, o empreendedorismo, a liderança, a relação empregado-empregador, as questões de bem-estar no trabalho, os modelos de gestão, entre outros.

Os profissionais precisam de novas habilidades e conhecimentos para competir e triunfar em meio ao cenário atual e futuro em que a natureza do trabalho e dos negócios é rapidamente mutável. Desta maneira, esta disciplina busca desenvolver as competências de negócios, de gestão de equipe e de si próprio, a fim de enfrentar os grandes desafios da sociedade e do futuro de maneira bem-sucedida. Inspirados pelos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, alguns dos temas abordados nessa disciplina incluem: futuro do trabalho, novas tecnologias, economia digital, gestão pessoal e de carreira, sustentabilidade, liderança. A disciplina Fórum do Conhecimento é uma experiência diferenciada de aprendizagem, pois acontece em colaboração com toda a comunidade MPA-FDC: conselheiros executivos, egressos, alunos, e professores.

### Objetivos:

- Compreender e ser capaz de discutir os impulsionadores e mecanismos estruturais que impactam o trabalho, as organizações, a liderança, a força de trabalho e os empreendedores.
- Analisar as mudanças no mundo do trabalho e das organizações, bem como as consequentes alterações na natureza e cultura de trabalho.
- Conceber maneiras de empreender, de trabalho individual, de trabalho em grupo, e de gestão de equipes e organizações, que sejam sustentáveis, responsáveis e que preservem a saúde física e mental dos indivíduos.

### BIBLIOGRAFIA:

- Bodrožić, Z. and S. Adler, P., (2022). Alternative futures for the digital transformation: A macro-level Schumpeterian perspective. *Organization Science*, 33(1),105-125.
- Aguilera, R., Aragon-Correa, J. A., & Marano, V. (2022). Rethinking Corporate Power To Tackle Grand Societal Challenges: Lessons From Political Philosophy. *Academy of Management Review*, 47(4), 637-645
- Voegtlin, C., Scherer, A. G., Stahl, G. K., & Hawn, O. (2022). Grand societal challenges and responsible innovation. *Journal of Management Studies*, 59(1), 1-28.

## NE - NÚCLEO ESPECÍFICO

DISCIPLINAS	h/a
Special Topics in Leadership: Diversity in Organizations	15
Tópicos Especiais em Liderança: Premissas, Modelos e Implicações	15
Tópicos Especiais em Liderança: Pessoas, Carreiras e Competências	15
Tópicos Especiais Em Estratégia: Estratégia em Tempos de Revolução Tecnológica	15
Tópicos Especiais em Estratégia: Inovação e Estratégia Digital	15
Tópicos Especiais Em Estratégia: Movimentos Colaborativos nas Organizações	15
Tópicos Especiais em Estratégia: Fundamentos de Finanças e Criação de Valor para Valuation	15
Tópicos Especiais em Liderança: Mindset Global	15
Tópicos Especiais Em Liderança: Diversidade nas Organizações	15
Tópicos Especiais em Estratégia: Estratégias de Internacionalização	15
Tópicos Especiais em Liderança: Elementos do Comportamento Humano	15
Tópicos Especiais em Liderança: Poder nas Organizações	15
Tópicos Especiais em Estratégia: Empreendedorismo Teoria e Prática	15
Tópicos Especiais em Estratégia: Finanças Corporativas e Sustentáveis	15
Tópicos Especiais em Estratégia: Implementação Estratégica	15
Tópicos Especiais em Liderança: Intervenção nas Organizações	15
Tópicos Especiais em Liderança: Mercados, Hierarquias e Culturas: Criação, Manutenção e Transformação	15
Special topics in Strategy: Strategy in Times of Technological Revolution	15
Special topics in Strategy: High Growth Firms	15

## SPECIAL TOPICS IN LEADERSHIP: DIVERSITY IN ORGANIZATIONS

(15 horas/aula - 1 crédito)

The main objective of this course is to promote discussion regarding Diversity in the Workplace, a relevant and contemporary organizational phenomenon.

Therefore, it offers the following issues as central topics of discussion:

- Why Diversity in the Workplace? What is Diversity & Inclusion?
- D&I: is there a business case?
- Diversity in the workplace: Disabilities, gender, race, sexual orientation and age.
- D&I implementation: inclusion climate and inclusive leadership

### Learning Objectives

By the end of this course, the student should:

- Understand diversity and how it impacts organizations and businesses;
- Apply critical thinking skills to improve the understanding and appreciation of individual and organizational diversity;
- Demonstrate improved skills and competence to work with difference;
- Engage in perspective taking and understand the views and experiences of dissimilar others;
- Understand some of the issues and challenges related to managing a workforce that is diverse with regard to race, gender, ethnicity and others.

### References

- Anderson, H. J., Baur, J. E., Griffith, J. A., & Buckley, M. R. (2017). What works for you may not work for (Gen) Me: Limitations of present leadership theories for the new generation. **The Leadership Quarterly**, 28(1), 245-260.
- Banaji, M. R., Bazerman, M. H., & Chugh, D. (2003). How (Un)Ethical Are You? **Harvard Business Review**, 81(12): 56-64.
- Brands, R. A., & Fernandez-Mateo, I. (2017). Leaning out: How negative recruitment experiences shape women's decisions to compete for executive roles. **Administrative Science Quarterly**, 62(3), 405-442.
- DiTomaso, N., Post, C., & Parks-Yancy, R. (2007). Workforce diversity and inequality: Power, status, and numbers. **Annu. Rev. Sociol.**, 33, 473-501.
- Dumas, T. L., Phillips, K. W., & Rothbard, N. P. (2013). Getting closer at the company party: Integration experiences, racial dissimilarity, and workplace relationships. **Organization Science**, 24(5), 1377-1401.

- Dwertmann, D. J., Nishii, L. H., & Van Knippenberg, D. (2016). Disentangling the Fairness & Discrimination and Synergy Perspectives on Diversity Climate Moving the Field Forward. **Journal of Management**, 42(5), 1136-1168.
- Ely, R. J., Meyerson, D. E., & Davidson, M. N. (2006). Rethinking political correctness. **Harvard Business Review**, 84(9), 78.
- Ely, R. J., & Thomas, D. A. (2020). Getting Serious About Diversity. **Harvard Business Review**, 98(6), 114-122.
- Guillaume, Y. R., Dawson, J. F., Otaye-Ebede, L., Woods, S. A., & West, M. A. (2017). Harnessing demographic differences in organizations: What moderates the effects of workplace diversity?. **Journal of Organizational Behavior**, 38(2), 276-303
- Herring, C. (2009). Does diversity pay? Race, gender, and the business case for diversity. **American Sociological Review**, 74(2), 208-224.
- Jackson, S. E., Joshi, A., & Erhardt, N. L. (2003). Recent research on team and organizational diversity: SWOT analysis and implications. **Journal of management**, 29(6), 801-830.
- Joshi, A., Son, J., & Roh, H. (2015). When can women close the gap? A meta-analytic test of sex differences in performance and rewards. **Academy of Management Journal**, 58(5), 1516-1545.
- Kalinoski, Z. T., Steele-Johnson, D., Peyton, E. J., Leas, K. A., Steinke, J., & Bowling, N. A. (2013). A meta-analytic evaluation of diversity training outcomes. **Journal of Organizational Behavior**, 34(8), 1076-1104.
- Kochan, T., Bezrukova, K., Ely, R., Jackson, S., Joshi, A., Jehn, K., ... & Thomas, D. (2003). The effects of diversity on business performance: Report of the diversity research network. **Human Resource Management**, 42(1), 3-21.
- Kulkarni, M., & Lengnick-Hall, M. L. (2014). Obstacles to success in the workplace for people with disabilities: A review and research agenda. **Human Resource Development Review**, 13(2), 158-180.
- Lengnick-Hall, M. L., Gaunt, P. M., & Kulkarni, M. (2008). Overlooked and underutilized: People with disabilities are an untapped human resource. **Human Resource Management**, 47(2), 255-273.
- Lyons, S., & Kuron, L. (2014). Generational differences in the workplace: A review of the evidence and directions for future research. **Journal of Organizational Behavior**, 35(S1), S139-S157.
- North, M. S., & Fiske, S. T. (2012). An inconvenienced youth? Ageism and its potential intergenerational roots. **Psychological bulletin**, 138(5), 982.
- Ragins, B. R., & Cornwell, J. M. (2001). Pink triangles: antecedents and consequences of perceived workplace discrimination against gay and lesbian employees. **Journal of Applied Psychology**, 86(6), 1244.
- Ragins, B. R., Singh, R., & Cornwell, J. M. (2007). Making the invisible visible: fear and disclosure of sexual orientation at work. **Journal of Applied Psychology**, 92(4), 1103.

- Richard, O. C. (2000). Racial diversity, business strategy, and firm performance: A resource-based view. **Academy of Management Journal**, 43(2), 164-177.
- Roberson, Q. M. (2006). Disentangling the meanings of diversity and inclusion in organizations. **Group & Organization Management**, 31(2), 212-236.
- Roberson, L., & Kulik, C. T. (2007). Stereotype threat at work. **The Academy of Management Perspectives**, 21(2), 24-40.
- Roberson, Q., Ryan, A. M., & Ragins, B. R. (2017). The evolution and future of diversity at work. **Journal of applied psychology**, 102(3), 483.
- Shore, L. M., Chung-Herrera, B. G., Dean, M. A., Ehrhart, K. H., Jung, D. I., Randel, A. E., & Singh, G. (2009). Diversity in organizations: Where are we now and where are we going?. **Human Resource Management Review**, 19(2), 117-133.
- Thomas (2004). Diversity as strategy. **Harvard Business Review**, 82, 98-108.
- Thomas, D. A., & Ely, R. J. (1996). Making differences matter. **Harvard Business Review**, 74(5), 79-90.
- Truxillo, D. M., Cadiz, D. M., & Hammer, L. B. (2015). Supporting the aging workforce: A review and recommendations for workplace intervention research. **Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior**, 2(1), 351-381
- Watkins, M. B., Simmons, A., & Umphress, E. (2019). It's not black and white: Toward a contingency perspective on the consequences of being a token. **Academy of Management Perspectives**, 33(3), 334-365.

## TÓPICOS ESPECIAIS EM LIDERANÇA: PREMISSAS, MODELOS E IMPLICAÇÕES

(15 horas/aula - 1 crédito)

*Esta disciplina é dedicada à compreensão da liderança e à capacitação em sua construção. Seu foco é a compreensão do processo de liderança pela análise de seus fundamentos e de sua construção na Psicologia Social e na Administração, por meio do cotejo entre abordagens que emergiram nesses dois campos de conhecimento. O resultado esperado desta disciplina é o domínio da ação da liderança pelo conhecimento das contingências e desafios de sua construção na trama das relações interpessoais de proximidade física e de proximidade virtual.*

### Objetivos:

- Compreender a liderança pela interlocução entre os diversos sistemas, conceituais que explicam os mecanismos de sua construção, particularmente, no trabalho e nas rotinas da gestão nas condições da sociedade atual. Saber identificar a ação da liderança e ter segurança para empreender sua construção.

### Conteúdo:

- História, multidisciplinaridade, conceitos e fundamentos da liderança;
- Teorias de liderança e a interlocução entre elas;
- Mecanismos de construção da ação de liderança;
- Modelos e avaliação da liderança.

### Bibliografia Básica:

- ASHBY, W. R. Principles of the self-organizing system. **E:CO Special Double**, 6 (1-2), 102-126, 2004. <http://csis.pace.edu/~marchese/CS396x/Computing/Ashby.pdf>
- AVOLIO, B. J.; WALUMBWA, F. O. & WEBER, T. J. Leadership: current theories, research, and future directions. **Annual Review of Psychology**, 60, 421-449, 2009. <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1036&context=managementfacpub>
- BALES, R. F. **Interaction process analysis: a method for the study of small groups**. Addison-Wesley, 1950. CANVAS – AVA
- BASS, B. M. Two decades of research and development in transformational leadership. **European Journal of Work and Organizational Psychology**, 8, 9-32, 1999. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/135943299398410>
- BENDASSOLLI, P.F.; MAGALHÃES, M. O. & MALVEZZI, S. Liderança nas organizações. In J. C. Zanelli, J. E. Borges-Andrade, & A.V. B. Bastos. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil** (413-449), 2014. Artmed. Disponível na Base de E-books MINHA BIBLIOTECA – cap. 11
- BRANT, P. S. **A relação entre líderes e membros (LMX), estilos de liderança e seus impactos na satisfação no trabalho e desempenho** [Dissertação de Mestrado, Fundação



- Mineira de Educação e Cultura - FUMEC], 2012.  
<http://www.fumec.br/revistas/pdma/article/view/4500/2298>
- BURNS, J. M. **Leadership**. Harper & Row, 1979. CANVAS – AVA
  - CARLYLE, T. **On heroes and hero worship and the heroic in history**, 2012.  
<https://www.gutenberg.org/files/1091/1091-h/1091-h.htm>
  - NETO, A. Carvalho; TANURE, B.; SANTOS, C.M.M. & LIMA, G.S. Executivos brasileiros: na contramão do perfil deificado da liderança transformacional. **Revista de Ciências da Administração**, 14(32), 35-49, 2012. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/index>
  - DAY, D. V.; FLEENOR, J. W.; ATWATER, L. E.; STURM, R. E. & MCKEE, R. A. Advances in leader and leadership development: A review of 25 years of research and theory. **The Leadership Quarterly**, 25(1), 63-82, 2014.  
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1048984313001197> CANVAS – AVA.
  - DAY, D.; GRONN, P. & SALAS, E. Leadership capacity in teams. **The Leadership Quarterly**, 15, 857-880, 2004.  
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1048984304000852> CANVAS – AVA
  - ANDRADE, D. E. **Escrita da história e política no século XIX: Thomas Carlyle e o culto aos heróis.** *História & Perspectivas*, 1(35), 211-246, 2006.  
<http://www.seer.ufu.br/index.php/historiaperspectivas/article/view/19066>
  - GERPOTT, F. H.; WILLENBROCK, N. L.; VOELPEL, S. C. & VUGT, M. V. It's not just what is said, but when it's said: a temporal account of verbal behaviors and emergent leadership in self-managed teams. **Academy of Management Journal**, 62(3), 1-22, 2019.  
<https://www.professormarkvanvugt.com/images/amj2019mvv.pdf> CANVAS – AVA
  - GIBB, C. A. Leadership. In G. Lindzey, & E. Aronson Eds. **Handbook of social psychology: Vol. 4. Group psychology and phenomena of interaction.** (pp. 877-917). Addison-Wesley, 1969. CANVAS – AVA
  - GUERRA, A. R. M.; TARTAROTTI, S. & CAMARGO, M. E. Liderança transacional e transformacional: uma análise fatorial exploratória sobre as variáveis influenciadoras outros idiomas. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, 12(6), 1482-1502, 2018.  
<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT/article/view/12785>
  - HARTER, N. Between great men and leadership: William James on the importance of individuals. **Journal of Leadership Education**, 2(1), 2003.  
[https://journalofleadershiped.org/wp-content/uploads/2019/02/2\\_1\\_Harter.pdf](https://journalofleadershiped.org/wp-content/uploads/2019/02/2_1_Harter.pdf)  
 CANVAS – AVA.
  - HUPFER, C. L. **Liderança e luta por reconhecimento – trocas da relação eu-outro.** [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo], 2016.  
<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-27092016-150134/pt-br.php>  
 CANVAS – AVA
  - KEMPSTER, S. & PARRY, K. W. Grounded theory and leadership research: a critical realist perspective. **The Leadership Quarterly**, 22, 106-120, 2011.
  - LEVI, D. **Group dynamics for teams.** Sage. 2017. CANVAS – AVA

- MALVEZZI, S. **Liderança**. In P. Bendassolli, & J. Borges-Andrade (Orgs.). Dicionário de Psicologia do Trabalho e das Organizações. Casa do Psicólogo, 2016. CANVAS – AVA.
- MANZ, C. C. Taking the self-leadership high road: smooth surface of potholes ahead? **Academy of Management Review**, 29(1), 132-151, 2015. <https://journals.aom.org/doi/abs/10.5465/amp.2013.0060?journalCode=amp> Disponível na Base de Dados EBSCO.
- MCCAULEY, C. D.; DRATH, W. H.; PALUS, C. J., O'CONNOR, P. M. G. & BAKER, B. A. The use of constructive-developmental theory to advance the understanding of leadership, 2006. **The Leadership Quarterly**, 17, 634-653. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1048984306001123> CANVAS – AVA.
- MILLER, R. **Your leadership style: a management development module for educational leaders**. Education Resources Information Center, 1983. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED243232.pdf> CANVAS – AVA
- SANT'ANNA, A. S.; VAZ, S. L.; NELSON, R. E.; CAMPOS, M. S. & LEONEL, J. N. A constructivist perspective on leadership thought among brazilian and north-american scholars. **Brazilian Administration Review**, 8(2), 205-224, 2011. <https://www.scielo.br/pdf/bar/v8n2/06.pdf>
- NELSON, R. E. Adversity, organizational culture and executive turnover in a brazilian manufacturer. **Organization Studies**, 32(3), 407-425, 2011. <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0170840610397479> CANVAS – AVA
- NELSON, R. E. & SANT'ANNA, A. S. **Liderança: entre a tradição, a modernidade e a pós-modernidade**. Elsevier/Fundação Dom Cabral, 2010. (Temos somente formato impresso e alguns capítulos em PDF).
- NELSON, R. E. Leadership, personal values and cultural context in Brazil, China, and the USA. **Brazilian Administration Review**, 11(1), 47-63, 2014. [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-76922014000100004](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-76922014000100004)
- SMIRCICH, L., & MORGAN, G. Leadership: the management of meaning. *The Journal of Applied Behavioral Science*, 18, 1982. <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/002188638201800303?journalCode=jab> a#:~:text=Leadership%3A-,The%20Management%20of%20Meaning,organized%20action%2C%20and%20its%20possibilities. CANVAS – AVA
- STOREY, John. **Leadership in organizations: current issues and key trends**. Routledge, 2016. CANVAS – AVA
- TERMAN, L. M. Preliminary study in the psychology and pedagogy of leadership. **The Pedagogical Seminary**, 11(4), 413-483, 1904. CANVAS – AVA
- ZHANG, Y.; WALDMAN, D. A.; HAN, Y.L. & LI, X. B. Paradoxical leader behaviors in people management: antecedents and consequences. **Academy of Management Journal**, 58 (2), 538-566, 2015. (Disponível na Base de Dados EBSCO).

## TÓPICOS ESPECIAIS EM LIDERANÇA: PESSOAS, CARREIRAS E COMPETÊNCIAS

(15 horas/aula - 1 crédito)

*Gestão estratégica de pessoas. Competências: conceitos e tendências. Fundamentos conceituais: Visão Baseada em Recursos, Dependência de Trajetória (path dependence). Competências Organizacionais: conceitos, critérios, exemplos; recursos; implicações (estratégia, internacionalização, gestão do conhecimento, cultura etc.). Competências individuais: conceitos (capacidade e entrega, níveis de complexidade). Relações com Competências Organizacionais. Modelos de gestão por competências. Relações com processos de gestão de pessoas: avaliação, T&D; Educação Corporativa, sucessão e carreira, recrutamento e seleção, remuneração e dimensionamento organizacional. Competência e desempenho organizacional: relação com perspectivas do balanced scorecard. Práticas de gestão de pessoas e desempenho organizacional (high performance working systems – HPWS). Institucionalização de modelos de gestão por competências.*

### Objetivos:

- Discutir a gestão estratégica de pessoas e seu papel de fomentar a integração à estratégia e integração de processos de pessoas;
- Analisar modelos que viabilizam a gestão estratégica de pessoas: os modelos de gestão por competências;
- Avaliar o impacto e interação do conceito de competências com os diversos processos de gestão de pessoas, em particular carreira;
- Debater os desafios da implantação e institucionalização de modelos de gestão por competências.

### Conteúdo:

- Gestão Estratégica de Pessoas, Competências e seus Fundamentos;
- Modelos de Competências e Processos de Gestão de Pessoas;
- Modelos de Competências e Processos de Gestão de Pessoas: Educação Corporativa, Carreira e Sucessão;
- Modelos de Competências e Processos de Gestão de Pessoas: Atração de Pessoas, Remuneração e Dimensionamento de quadro; Efetividade e Institucionalização.

### Bibliografia Básica:

- AUDENAERT, Mieke; VANDERSTRAETEN, Alex; BUYENS, Dirk; DESMIDT, Sebastian. Does alignment elicit competency-based HRM? A systematic review. **Management Revue**. 2014, Vol. 25 Issue 1, p5-26. 22p.
- BERSIN, J. **The disruption of digital learning**: ten things we have learned. 2020. Disponível em: <https://joshbersin.com/2017/03/the-disruption-of-digital-learning-ten-things-we-have-learned/>

- BISWAS, M. K. & SUAR, D. **Antecedents and consequences of employer branding.** *Journal of Business Ethics*, 136 (1), 57-72, 2016.
- BROUSSEAU, K. R., DRIVER, M., HOURIHAN, G., LARSSON, R. The Seasoned Executive's Decision-Making Style, *Harvard Business Review*, Feb. 2006, p. 111-121.
- BUCKINGHAM, Marcus; GOODALL, Ashley. Reinventing Performance Management: How One Company is Rethinking Peer Feedback and The Annual Review, and Trying to Design a System to Fuel Improvement. *Harvard Business Review*. Apr 2015.
- CAMPION, M.C.; SCHEPKER, D.J.; CAMPION, MA; SANCHEZ, JI. Competency modeling: A theoretical and empirical examination of the strategy dissemination process. *Human Resource Management*. 2020; 59:291–306. <https://doi.org/10.1002/hrm.21994>
- DIAS, C. A. F.; ALBUQUERQUE, L. G. Panorama da avaliação de resultados em educação corporativa no Brasil. *Revista de Administração FACES Journal*, v. 13, n. 1, p. 104-123, 2014.
- FERNANDES, B. H. R. **Gestão Estratégica de Pessoas com foco em competências.** Ed. Campus: Rio de Janeiro, 2013 (Cap. 1, 2 e 3).
- FERNANDES, B. H. R. **Gestão Estratégica de Pessoas com foco em competências.** Ed. Campus: Rio de Janeiro, 2013 (Cap. 4 e 5).
- FERNANDES, B. H. R. **Gestão Estratégica de Pessoas com foco em competências.** Ed. Campus: Rio de Janeiro, 2013 (Cap. 6 e 7).
- FERNANDES, B. H. R. **Gestão Estratégica de Pessoas com foco em competências.** Ed. Campus: Rio de Janeiro, 2013 (Cap. 8, 9 e 10).
- FERNANDES, B. H. R. **Gestão Estratégica de Pessoas com foco em competências.** Ed. Campus: Rio de Janeiro, 2013.
- GARCIA, A. Cenário da implantação de gestão por competências no Brasil. *Revista de Carreiras e Pessoas*, v. 3, n. 2, p. 20-34, 2013.
- GAVA NETO, J.; FERNANDES, B. H. R.; PEINADO, J.; SANTOS, L. G. A. D. Estratégia, Competências e Desempenho em Empresas de Software: evidências de um Levantamento no Estado do Paraná. *Revista de Administração da Unimep*, v. 13, n. 3, p. 154-183, 2015.
- KAUFMAN, B. Evolution of Strategic HRM as Seen Through Two Founding Books: a 30th Anniversary Perspective on Development of the Field. *Human Resource Management*, May–June 2015, Vol. 54, No. 3. Pp. 389–407
- KNAPIK, J., FERNANDES, B. H. R., & SALES, S. S. Modelos de Gestão por Competências: um estudo longitudinal em uma empresa automobilística. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 2020, 20(3), 1122-1131. <https://doi.org/10.17652/rpot/2020.3.19713>
- **Modelos de competências: efetividade e institucionalização**
- **Modelos de gestão por competências**
- MUNCK, L.; MUNCK, M. M.; SOUZA, R. B. Gestão de pessoas por competências: análise de repercussões dez anos pós-implantação. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 12, n. 1, p. 4-52, Janeiro-Fevereiro, 2011. 49 página(s).

- PIKETTY, Thomas. **O Capital no século XXI**. Tradução Monica Baumgarten de Bolle. 1 ed. RJ: Intrínseca, 2014. Cap. 9.
- SILVA, V. M.; RIBEIRO, J. L. D.; ALVAREZ, G. R. & CAREGNATO, S. E. **Competence-Based Management Research in the Web of Science and Scopus Databases: Scientific Production, Collaboration, and Impact**. *Publications*, 2019, 7(4), 1-21. <https://doi.org/10.3390/publications7040060>
- STROHMEIER, Stefan. Digital human resource management: a conceptual clarification. **German Journal of Human Resource Management**. Mar 2020, p. 1 -21.
- WRIGHT, P.; GUEST, D.; PAAUWE, J. Off The Mark: Response to Kaufman'S Evolution. **Human Resource Management**, May–June 2015, Vol. 54, No. 3. Pp. 409–415

## TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTRATÉGIA: ESTRATÉGIA EM TEMPOS DE REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

(16 horas/aula - 1 crédito)

*O início da chamada “quarta revolução industrial”, que hoje vivenciamos, é marcado por grande efervescência tecnológica e elevado grau de incerteza sobre suas consequências. Uma de suas características principais é ser alimentada por tecnologias digitais e modelos de negócios disruptivos. Exemplos incluem a digitalização dos produtos existentes, inteligência artificial, IoT, blockchains, “serviços gratuitos” baseados em publicidade, bem como a perspectiva de “uberização” de vários setores, tais como bancos, entretenimento e educação.*

*Essas recentes mudanças tecnológicas vêm desafiando as estratégias corporativas. A expressão “destruição criativa” foi popularizada pelo economista austríaco Joseph Schumpeter como um processo por meio do qual novos entrantes substituem as organizações existentes. Cases de grandes empresas que tiveram dificuldades em lidar com descontinuidades tecnológicas importantes – como Kodak, Polaroid, Nokia e Blockbuster – alimentam o imaginário de gestores de que a “disrupção” está por vir e ameaçar a longevidade de seus negócios. No atual contexto em que a pandemia do Covid-19 acelerou ainda mais a modificação dos padrões de produção e consumo por meio da digitalização, a adoção de modelos de planejamento estratégico do século passado pode comprometer a performance das organizações. Aliado a isso, as estruturas organizacionais tradicionais, envolvendo elevado grau de hierarquização, baixa flexibilidade e estruturas de poder rígidas, já não mais são adequadas.*

*Esta disciplina tem por objetivo discutir a revolução tecnológica da atualidade sob a perspectiva estratégica – estamos vivendo uma mudança de paradigma? Como as inovações digitais afetam as organizações, suas estruturas e sua maneira de formular estratégias? Por que muitas organizações não sobrevivem às inovações de caráter transformacional? Como lidar com inovações radicais e disruptivas? Serão abordados os conceitos aderentes à teoria neo-schumpeteriana, como, por exemplo, paradigmas técnico-econômicos, trajetórias tecnológicas, disrupção e inovação radical.*

### **Objetivos:**

- Conhecer e compreender as bases da teoria neo-schumpeteriana que apoiam a leitura e o entendimento das mudanças atuais;
- Discutir o que são paradigmas tecnológicos, seus fundamentos e decorrências;
- Avaliar as implicações do progresso tecnológico para a dinâmica industrial e para a sobrevivência das organizações;
- Refletir quais são os desafios organizacionais das mudanças vividas no contexto atual de negócios e como eles podem ser solucionados.

### Conteúdo:

- Destruição Criativa: O Impacto das Revoluções Tecnológicas para a Dinâmica Econômica;
- Os Desafios da Revolução Tecnológica para as Organizações;
- Estratégia em Tempos de Revolução Tecnológica – parte I;
- Estratégia em Tempos de Revolução Tecnológica – parte II.

### Bibliografia Básica:

- DOSI, Giovanni. Technological paradigms and technological trajectories: A suggested interpretation of the determinants and directions of technical. **Research Policy**, Kidlington, v. 11, n. 3, p. 147-162, 1982.
- PEREZ, Carlota. Technological Revolutions and Techno-economic Paradigms. **Cambridge Journal of Economics**, Oxford, v. 34, n. 1, p. 185-202, Jan. 2010.
- MALERBA, Franco; PISANO, Gary P. Innovation, competition and sectoral evolution: an introduction to the special section on Industrial Dynamics. **Industrial and Corporate Change**, 28(3), 503-510, 2019.
- Assistir ao vídeo: PHILIPP FILMPRODUCTION. Schumpeter – The man who discovered capitalism. New York: Vimeo, 2016. (Documentário). Disponível em: <https://vimeo.com/ondemand/schumpeter>. Acesso em: 10 junho 2021.
- **Caso POLAROID:** TRIPSAS, Mary; GAVETTI, Giovanni. Capabilities, cognition, and inertia: Evidence from digital imaging. **Strategic Management Journal** 2000 Oct 1;21(10-11):1147-61.
- CHRISTENSEN, Clayton M.; MCDONALD, Rory; ALTMAN, Elizabeth J.; PALMER, Jonathan E. Disruptive innovation: An intellectual history and directions for future research. **Journal of Management Studies**, 55(7), 1043-1078, 2018.
- EGGERS, J. P.; PARK, K. Francis. Incumbent adaptation to technological change: the past, present, and future of research on heterogeneous incumbent response. **Academy of Management Annals**, Briar Cliff Manor, v. 12, n. 1, p. 357-389, Jan. 2018.
- HILL, Charles W. L.; ROTHAERMEL, Frank T. The performance of incumbent firms in the face of radical technological innovation. **Academy of Management Review**, Briar Cliff Manor, v. 28, n. 2, p. 257-274, Apr. 2003.
- **Caso NOKIA:** VUORI, Timo O.; HUY, Quy N. Distributed attention and shared emotions in the innovation process: how Nokia lost the smartphone battle. **Administrative Science Quarterly**, Chicago, v. 61, n. 1, p.9-51, 2016.
- PISANO, Gary P. You need an innovation strategy. **Harvard Business Review**, Boston, p. 44-54, Jun. 2015.
- PISANO, Gary P. The hard truth about innovative cultures. **Harvard Business Review**, Boston, 97(1), 62-71, 2019
- SLATER, Stanley F.; MOHR, Jakki J.; SENGUPTA, Sanjit. Radical product innovation capability: literature review, synthesis, and illustrative research propositions. **The Journal of Product Innovation Management**, Oxford, v. 31, n. 3, p. 552-566, May 2014



- SMITH, Pernille; BERETTA, Michaela. The Gordian knot of practicing digital transformation: Coping with emergent paradoxes in ambidextrous organizing structures. **The Journal of Product Innovation Management**, 38(1), 166-191, 2021.
- **Caso ALIBABA/TENCENT**: ZENG Jin; MACKAY David. The influence of managerial attention on the deployment of dynamic capability: a case study of Internet platform firms in China. **Industrial and Corporate Change**. Oct 1; 28(5):1173-92, 2019.
- CHESBROUGH, Henry & BOGERS, Marcel. Explicating open innovation: Clarifying an emerging paradigm for understanding innovation. **New Frontiers in Open Innovation**. Oxford: Oxford University Press (2014): 3-28.
- LAURSEN, Keld & SALTER, Ammon. Open for innovation: the role of openness in explaining innovation performance among UK manufacturing firms. **Strategic Management Journal** 27, no. 2 (2006): 131-150.
- PISANO, Gary P. & VERGANTI, Roberto. Which Kind of Collaboration Is Right for You? **Harvard Business Review**, 86 (12): 78-87, 2008.
- **Caso PROCTER AND GAMBLE**: DODGSON Mark, GANN David, SALTER Ammon. The role of technology in the shift towards open innovation: the case of Procter & Gamble. **R&D Management**. 2006 Jun; 36(3): 333-46.

#### **Bibliografia Complementar:**

- AHUJA, Gautam; LAMPERT, Curba Morris; TANDON, Vivek. Moving beyond Schumpeter: management research on the determinants of technological innovation. **Academy of Management Annals**, Briar Cliff Manor, v. 2, n. 1, p. 1-98, Jan. 2008.
- CHANDY, R.; TELLIS, G. The incumbent's curse? Incumbency, size, and radical product innovation. **Journal of Marketing**, Chicago, v. 64, n. 3, p. 1-17, Jul. 2000.
- HASTINGS, Reed; MEYER, Erin. **A Regra é não ter regras – A Netflix e a Cultura de Reinvenção** (em português do Brasil). Intrínseca, 2019.
- NAMBISAN, Satish *et al.* Digital innovation management: reinventing innovation management research in a digital world. **MIS Quarterly**, Minneapolis, v. 41, n. 1, p. 223-238, Mar. 2017.
- PISANO, Gary P. **Creative construction: The DNA of sustained innovation**. Public Affairs, 2019.
- VON HIPPEL, Eric. Open user innovation. In **Handbook of the Economics of Innovation**, vol. 1, pp. 411-427. North-Holland, 2010.



## TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTRATÉGIA: INOVAÇÃO E ESTRATÉGIA DIGITAL

(16 horas/aula - 1 crédito)

*Não resta dúvida sobre a importância da inovação para as organizações, independente do seu tamanho ou setor de atuação. Logo, é preciso implementar estratégias coerentes de inovação, pautadas a partir das demandas dos clientes, mercados, recursos disponíveis e alinhadas ao contexto estratégico organizacional. Nesse sentido, compreender que a inovação está associada a temas como melhoria de processos, novos produtos, serviços, indicadores de resultado, novos valores, cooperação com o mercado, universidades e visão de longo prazo são temas relevantes.*

*Ao mesmo tempo os avanços recentes das novas tecnologias digitais indicam um desafio significativo para os modelos atuais de gestão, em busca da aplicação e resultados palpáveis. Além do entendimento sobre o que seriam estas tecnologias digitais, a ambição das empresas em busca de ganhos de produtividade no curto prazo ou entendimento para possíveis aplicações futuras é determinante.*

*Para tanto, esta disciplina tem por objetivo compreender e aplicar os conhecimentos da inovação e da digitalização, sugerindo novos modelos estratégicos para a inovação, sua execução e resultados, considerando experiências práticas de empresas brasileiras e multinacionais relevantes.*

### Objetivos:

- Compreender que a inovação relaciona-se a temas críticos como estratégia de inovação, processos, projetos, cultura e resultados. Além disso, os avanços das tecnologias digitais trazem um novo desafio para ganhos de produtividade. Ou seja, o real entendimento da ambição digital das empresas e como aplicar essas novas tecnologias no curto e longo prazo tornam-se determinantes para o crescimento organizacional;
- Analisar e aplicar o conhecimento técnico da inovação e ambição digital sugerido pela disciplina em um projeto prático e do mundo executivo, a partir do método garagem.

### Conteúdo:

- Inovação, Modelos de Gestão e Resultados;
- Inovação e Maturidade Digital;
- Prototipação e Método; **G**
- Prototipação e Método Garagem.

### Bibliografia Básica:

- OLIVEIRA, Carlos Alberto Arruda de; ROSSI, Anderson; SAVAGET, Paulo. Criando as condições para inovar. **DOM**: a revista da Fundação Dom Cabral, Nova Lima, n. 8, p. 36-43, mar. 2009.

- TADEU, Hugo Ferreira Braga; OLIVEIRA, Carlos Alberto Arruda de. A inovação como modelo estratégico de crescimento organizacional. **DOM: a revista da Fundação Dom Cabral**, Nova Lima, v.9, n. 27, p. 74-80, jul./out. 2015.
- \_\_\_\_\_. Criando dados para inovar: em busca da empresa 2.0. **DOM: a revista da Fundação Dom Cabral**, Nova Lima, v.11, n.34, p. 50-57, jan./abr. 2018.
- TADEU, Hugo Ferreira Braga. Como mensurar a inovação? **DOM: a revista da Fundação Dom Cabral**, Nova Lima, n. 24, p. 64 - 71, jul./out. 2014.
- \_\_\_\_\_. Criando a empresa exponencial. **DOM: a revista da Fundação Dom Cabral**, Nova Lima, v.11, n.32, p. 22-29, maio/ago. 2017.
- BRYNJOLFSSON, Erik; HITT, Lorin; LORIN, M. Beyond Computation: Information Technology, Organizational Transformation and Business Performance. **Journal of Economic Perspectives**, Nashville, v. 14, n. 4, p. 23-48, Fall 2000.
- BRYNJOLFSSON, Erik, *et al.* **Scale without mass: business process replication and industry dynamics.** 2006. (Working Knowledge; 07-016). Disponível em: <https://www.hbs.edu/faculty/Pages/download.aspx?name=07-016.pdf>. Acesso em 17 dez. 2019.
- DREYFUSS, Cassio. **Transformação Digital: 6 recomendações do Gartner para se tornar protagonista.** Disponível em: < <https://cio.com.br/transformacao-digital-6-recomendacoes-do-gartner-para-se-tornar-protagonista>>. Acesso: 17 dez. 2019.
- IBM. **Ecosistema de educação Brasil: vídeos: aprenda sobre novas tecnologias.** Disponível em: <<https://www.research.ibm.com/university/br-pt/videos.html>>. Acesso em: 17 dez. 2019.
- LIEDTKA, Jeanne. Perspective: Linking design thinking with innovation outcomes through cognitive bias reduction. **Journal of Product Innovation Management**, Oxford, v. 32, n. 6, p. 925 – 938, Nov. 2015.
- GARAGEM 11.57. Disponível em: < <http://garagem1157.mybluemix.net/>>. Acesso em: 17 dez. 2018.

## TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTRATÉGIA: MOVIMENTOS COLABORATIVOS NAS ORGANIZAÇÕES

(16 horas/aula - 1 crédito)

*Os arranjos colaborativos interorganizacionais – alianças, parcerias, redes, plataformas e ecossistemas – se tornaram uma realidade no mundo empresarial. As estratégias colaborativas se consubstanciam em respostas a uma série de desafios vividos pelas organizações, tais como aumento da competição, quebra das fronteiras entre setores, obsolescência de seus produtos, necessidade de inovações constantes, velocidade e transformação tecnológicas, dentre outros. Por estratégias colaborativas entende-se uma perspectiva alternativa aos pressupostos tradicionais da estratégia baseada na competição individualista. Embora trate-se de uma estratégia promissora, boa parte das estratégias colaborativas apresenta resultados decepcionantes. Dentre os motivos apontados, está o modo como os parceiros lidam, coletivamente, com a gestão do conhecimento e o processo de aprendizado, a transferência de conhecimento e a estrutura de governança estabelecida, a inadequação de processos e a ausência de líderes capazes de trabalhar em ambientes horizontalizados. Assim, a integração de todos os atores envolvidos demanda uma estratégia de operações superior para uma efetiva transferência de conhecimento, levando assim ao objetivo principal da aprendizagem e colaboração.*

*Esta disciplina trata os movimentos colaborativos por múltiplas perspectivas conceituais e realidades empíricas – inovação aberta, redes, cadeia de valor, negócios internacionais – que integram as agendas de pesquisa de vários professores. Oferta, assim, uma abordagem holística a um crescente fenômeno organizacional.*

### **Objetivos:**

- Compreender as estratégias colaborativas, as implicações no nível da firma, sua estrutura de governança e o processo de transferência de conhecimento no âmbito das redes;
- Promover uma análise sobre a integração entre fornecedores, organizações e clientes;
- Avaliar as implicações do conhecimento como recurso organizacional crítico e estratégico, explicar fatores antecedentes da transferência de conhecimento interorganizacional e identificar os mecanismos de aprendizado organizacional;
- Refletir sobre as potencialidades, limites e aplicações das estratégias colaborativas.

### **Conteúdo:**

- Fundamentos dos Movimentos Colaborativos;
- Governança Colaborativa e Capacidade de Alianças;
- Gerando Valor com a Inovação Aberta;
- Transferência de Conhecimento em Arranjos Interorganizacionais.

## Bibliografia Básica:

- Bogers, M., Burcharth, A. L. A., & Chesbrough, H. (2019). Open innovation in Brazil: Exploring opportunities and challenges. **International Journal of Innovation**, 7(2), 178-191. DOI: 10.5585/iji.v7i2.417.2318-9975.3
- Bogers, M., Chesbrough, H., & Moedas, C. (2018). Open innovation: research, practices, and policies. **California Management Review**, 60(2), 5-16. DOI: 10.1177/0008125617745086.3
- Dhanaraj, C., & Parkhe, A. (2006). Orchestrating innovation networks. **Academy of Management Review**, 31(3), 659-69. DOI: 10.5465/AMR.2006.21318923.3
- Emerson, K., Nabatchi, T., & Balogh, S. (2012). An integrative framework for collaborative governance. **Journal of Public Administration Research and Theory**, 22(1), 1-29. DOI: 10.1093/jopart/mur011.3
- Foramitti, J., Varvarousis, A., & Kallis, G. (2020). Transition within a transition: how cooperative platforms want to change the sharing economy. **Sustainability Science**, 15(4), 1185-1197.
- Gerwe, O., & Silva, R. (2020). Clarifying the sharing economy: Conceptualization, typology, antecedents, and effects. **Academy of Management Perspectives**, 34(1), 65-96. DOI: 10.5465/amp.2017.0010.3
- Kaufmann, L. J., & Danner-Schröder, A. (2022). Addressing grand challenges through diferente forms of a organizing: A literature review. In A. Gümüşay, E. Marti, H. Trittin-Ulbrich, & C. Wickert (Eds.). **Organizing for societal grand challenges** (Research in The Sociology of Organizations, 79, pp. 163- 186). EmeraldPublishing. <https://library.oapen.org/bitstream/handle/20.500.12657/53960/9781839098260.pdf?sequence=14>
- Milagres, R.; Burcharth, A. L. A. (2019). Knowledge transfer in interorganizational partnerships: what do we know? **Business Process Management Journal**, 25(1), 27-69. DOI: 10.1108/BPMJ-06-2017-0175.7
- Mitrega, M., Forkmann, S., Zaefarian, G., & Henneberg, S. C. (2017). Networking capability in supplier relationships and its impact on product innovation and firm performance. **International Journal of Operations & Production Management**, 37(5), 577-606. DOI: 10.1108/IJOPM-11-2014-0517.7
- Provan, K. G., & Kenis, P. (2008). Modes of network governance: Structure, management, and effectiveness. **Journal of Public Administration Research and Theory**, 18(2), 229-252. DOI: 10.1093/jopart/mum015
- Stonig, J., Schmid, T., & Müller-Stewens, G. (2022). From product system to ecosystem: How firms adapt to provide an integrated value proposition. **Strategic Management Journal**, 43(9), 1927-1957. DOI: 10.1002/smj.3390.3
- Wegner, D. (2019). Redes, alianças e parcerias: formas de cooperação empresarial. In: Wegner, D. **Redes, alianças e parcerias: ferramentas e práticas para a gestão da cooperação empresarial** (pp. 19-40). Porto Alegre: EST Edições.

## TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTRATÉGIA: FUNDAMENTOS DE FINANÇAS E CRIAÇÃO DE VALOR PARA VALUATION

(15 horas/aula - 1 crédito)

*A Disciplina visa a transmitir ao Mestrando o conhecimento sobre os métodos de avaliação de empresas e ativos baseados na análise quantitativa fundamentalista do fluxo de caixa atualizado e a análise comparativa dos value drivers de empresas e ativos listados e não listados.*

*A avaliação é hoje em dia um tema de suma importância, tanto porque o objetivo central dos administradores de organizações é o de maximizar o valor das empresas, como também porque as decisões relativas a aquisições e fusões de empresas e de investir solidamente em ações requerem prévias e consistentes avaliações. Além disso, a análise fundamentalista é utilizada para a construção de carteiras de ativos capazes de overperformar os principais benchmarks de mercado por meio de estratégias chamadas de "Cherry Picking". Nessa última perspectiva a Análise fundamentalista é largamente utilizada na seleção de carteiras no private equity, assim como em fundos de equity com horizonte de investimento no meio e longo prazo (I. E. Warren Buffet Investment Strategy).*

### Objetivos:

- Compreender os princípios da avaliação de empresas e ativos, conforme a análise fundamentalista;
- Identificar os principais inputs e value driver de um exercício de valuation;
- Avaliar ativos com análise fundamentalista baseada no DCF analysis (Recap);
- Aprender os fundamentos da análise de avaliação baseada em múltiplos;
- Aprender as técnicas de regressão linear o multifatorial aplicada a Market multiple valuation;
- Aplicar a análise quantitativa para a construção do modelo de valuation baseado em múltiplos de mercado;
- Construção de uma carteira de ativos utilizando a análise fundamentalista.

### Conteúdo:

- Introdução à análise fundamentalista dos ativos;
- Métodos direto e indireto de valuation;
- A Avaliação fundamentalista com o *Discount Cash Flow*;
- Fundamentos de relative *valuation* e aplicações nas perícias de avaliação e na formação de carteiras de investimentos *overperforming*;
- As técnicas estatísticas para análise de carteira de investimento e as modelagens de algoritmos baseados em múltiplo de mercado;
- Exercícios de modelização utilizando a regressão linear múltipla;

- Os relatórios de avaliação e a carteira de investimentos de longo prazo;
- Forra e conteúdos da perícia de avaliação de empresas ou outros ativos;
- *Investment case* de uma carteira construída com análise comparativa fundamentalista dos múltiplos de mercado.

#### **Bibliografia Básica:**

- DAMODARAN, Aswath. **Avaliação de Empresas**. 2a ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- DAMODARAN Aswath; ROGGI Oliviero. **Risk Taking**: A Corporate Governance Perspective, IFC Wold bank White Papers series, 2012 <https://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2556159>
- ASSAF NETO, Alexandre. **Valuation**: Métricas de Valor & Avaliação de Empresas. São Paulo: Atlas, 2014.
- DAMODARAN, A. **Avaliação de Investimentos**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.
- DAMODARAN, Aswath. **Avaliação de Empresas**. 2a ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- DAMODARAN Aswath; ROGGI Oliviero. **Risk Taking**: A Corporate Governance Perspective, IFC Wold bank White Papers series, 2012 <https://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2556159>
- ASSAF NETO, Alexandre. **Valuation**: Métricas de Valor & Avaliação de Empresas. São Paulo: Atlas, 2014.
- DAMODARAN, A. **Avaliação de Investimentos**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

## TÓPICOS ESPECIAIS EM LIDERANÇA: MINDSET GLOBAL

(15 horas/aula - 1 crédito)

*O mundo globalizado, interconectado e em constante mudança requer das organizações e indivíduos a capacidade de entender contextos diferentes do seu e se adaptar a situações pouco familiares, em especial, no que tange a crenças, pensamentos, atitudes e comportamentos de outras culturas. O mindset global surge como uma resposta à necessidade de ampliarmos nossa visão sobre o mundo, entendermos o impacto dos grandes acontecimentos globais em nossa esfera de atuação e interagirmos melhor com indivíduos de outras culturas. A disciplina tratará do conceito e aplicação do mindset global, tanto do ponto de vista acadêmico quanto prático, expandindo o olhar para as interfaces com outras temáticas da estratégia e gestão.*

### Objetivos:

- Compreender a importância do mindset global para gestores e líderes de organizações de diferentes portes e setores, independentemente do grau de internacionalização;
- Discutir os impactos das diferenças culturais nos estilos de gestão e liderança das organizações;
- Avaliar o seu próprio mindset global, com vistas ao autodesenvolvimento;
- Avaliar o mindset global de sua equipe, organização e/ou setor e propor ações de melhoria;
- Desenvolver premissas e hipóteses que considerem o mindset global em sua área de pesquisa.

### Conteúdo:

- Diferenças culturais, estilos de gestão e mindset global;
- Mindset global na prática organizacional;
- Avaliação e desenvolvimento de mindset global;
- Expandindo fronteiras na pesquisa e aplicação de mindset global.

### Bibliografia Básica:

- ALON, I.; BOULANGER, M.; MYERS, J. & TARAS, V. The development and validation of the business cultural intelligence quotient. **Cross Cultural and Strategic Management**, 23(1), 78–100, 2016.
- ANDRESEN, M. & BERGDOLT, F. A systematic literature review on the definitions of global mindset and cultural intelligence—Merging two different research streams. **The International Journal of Human Resource Management**, 28(1), 170-195, 2017.
- BARAKAT, L. L.; CRETOIU, S. L.; DALBEM, M. X. Brazilian Franchising Networks: Degree of Internationalization and Current Status. In: Leonardo Liberman; William Newbury. (Org.). **Internationalization, Innovation and Sustainability of MNCs in Latin America**. 1ed. New York: Palgrave Macmillan, v. 1, p. 81-102, 2013.

- BARAKAT, L.; RAMSEY, J.; CRETOIU, S.; LORENZ, M.; RUTTI, R. A inteligência cultural como competência essencial para executivos e organizações globais. **DOM** (Fundação Dom Cabral), v. 8, n. 25, 2014.
- HAMMER, M. R.; BENNETT, M. J. & WISEMAN, R. Measuring intercultural sensitivity: The Intercultural Development Inventory. **International Journal of Intercultural Relations**, 27, 421-443, 2003.
- HRUBY, J.; DE MELO, R. J.; SAMUNDERU, E. & HARTEL, J. Unpacking the Complexities of Global Mindset: A Multi-Lens Analysis. In **Advances in Global Leadership** (Vol. 11, pp. 97-143). Emerald Publishing Limited, 2018.
- JAVIDAN, M. & TEAGARDEN, M. B. Conceptualizing and measuring global mindset. **Advances in global leadership**, 6, 13-39, 2011.
- JAVIDAN, M. & ZAHEER, A. The Geography of Trust: Building Trust in Global Teams. **Organizational Dynamics**, 50(2), 2021.
- LAZARIS, M. & FREEMAN, S. An Examination of Global Mindset and International Market Opportunities among SMEs. **International Studies of Management & Organization**, 48(2), 181-203, 2018.
- LIVERMORE, D. Leading with cultural intelligence: the new secret to success. New York: **American Management Association**. Chapter 09 – Developing a culturally intelligent team, 2010.
- MOORE, Lynda. Caught in the Middle in Japan (Chapter 3). In: Javidan, M. & Walker, J.L. **Developing your global mindset: The handbook for successful global leaders**. Edina, MN: Beaver's Pond Press, 2013.
- SELMER, J. Cultural novelty and adjustment: Western business expatriates in China. **International Journal of Human Resource Management**, 17, 1209–1222, 2006.
- SHAPIRO, J. M.; OZANNE, J. L. & SAATCIOGLU, B. An interpretive examination of the development of cultural sensitivity in international business. **Journal of International Business Studies**, 39(1), 71-87, 2008.

#### **Bibliografia complementar:**

- ABDALA, V. D.; BARAKAT, L. L. O Gestor Global: Um profissional dotado de global mindset. **DOM** (Fundação Dom Cabral), v. 19, p. 9-19, 2012.
- ADLER, N. J. & BARTHOLOMEW, S. Managing globally competent people. **Academy of Management Executive**, 6(3), 52-65, 1992.
- ANG, S. & VAN DYNE, L. Conceptualization of cultural intelligence: Definition, distinctiveness, and nomological network. In S. Ang & L. Van Dyne (Eds.), **Handbook of cultural intelligence: Theory, measurement, and applications** (pp. 3-38). ME Sharpe, 2008.
- ANG, S.; VAN DYNE, L. & KOH, C. Personality Correlates of the Four-Factor Model of Cultural Intelligence. **Group & Organization Management**, 31(1), 100-123, 2006.
- RHINESMITH, S. H. Global mindsets for global managers. **Training and Development**, (10), 63-69, 1992.



- STROH, L. K. & CALIGIURI, P. M. Increasing Global Competitiveness through Effective People Management. **Journal of World Business**, 33(1), 1, 1998.

## TÓPICOS ESPECIAIS EM LIDERANÇA: DIVERSIDADE NAS ORGANIZAÇÕES

(15 horas/aula - 1 crédito)

*Essa disciplina tem como objetivo principal, provocar a discussão relevante e contemporânea sobre o fenômeno Diversidade no contexto organizacional. Para tanto, propõe explorar as temáticas listadas a seguir:*

- *Por que discutir diversidade? E, afinal, o que é diversidade e inclusão?*
- *Gestão da diversidade: há um business case?*
- *Diversidade nas organizações: grupo e organização;*
- *Diversidade nas organizações: PcD, gênero, raça, orientação sexual e idade;*
- *Implementando diversidade e inclusão: a criação do clima de inclusão e liderança e gestão de uma força de trabalho diversa.*

### Objetivos:

Ao final dessa disciplina, o mestrando deve ser capaz de:

- compreender diversidade e como ela impacta as organizações e os negócios;
- aplicar competências de pensamento crítico para desenvolver a compreensão e apreciação da diversidade;
- demonstrar competências para lidar e trabalhar com diversidade;
- compreender algumas das questões e desafios da gestão da diversidade em relação PcD, gênero, raça, orientação sexual e idade.

### Conteúdo:

- Diversidade: fundamentos e business case;
- Diversidade nas organizações: Gênero e Raça;
- Diversidade nas organizações: PcD, orientação sexual e idade;
- Diversidade.

### Bibliografia Básica:

- ANDERSON, H. J.; BAUR, J. E.; GRIFFITH, J. A. & BUCKLEY, M. R. What works for you may not work for (Gen) Me: Limitations of present leadership theories for the new generation. **The Leadership Quarterly**, 28(1), 245-260, 2017.
- BANAJI, M. R.; BAZERMAN, M. H. & CHUGH, D. How (Un)Ethical Are You? **Harvard Business Review**, 81(12): 56-64, 2003.
- BRANDS, R. A. & FERNANDEZ-MATEO, I. Leaning out: How negative recruitment experiences shape women's decisions to compete for executive roles. **Administrative Science Quarterly**, 62(3), 405-442, 2017.

- DITOMASO, N.; POST, C. & PARKS-YANCY, R. Workforce diversity and inequality: Power, status, and numbers. **Annu. Rev. Sociol.**, 33, 473-501, 2007.
- DUMAS, T. L.; PHILLIPS, K. W. & Rothbard, N. P. Getting closer at the company party: Integration experiences, racial dissimilarity, and workplace relationships. **Organization Science**, 24(5), 1377-1401, 2013.
- DWERTMANN, D. J.; NISHII, L. H. & VAN KNIPPENBERG, D. Disentangling the Fairness & Discrimination and Synergy Perspectives on Diversity Climate Moving the Field Forward. **Journal of Management**, 42(5), 1136-1168, 2016.
- ELY, R. J.; MEYERSON, D. E. & DAVIDSON, M. N. Rethinking political correctness. **Harvard Business Review**, 84(9), 78, 2006.
- ELY, R. J. & THOMAS, D. A. Getting Serious About Diversity. **Harvard Business Review**, 98(6), 114-122, 2020.
- GUILLAUME, Y. R.; DAWSON, J. F.; OTAYE-EBEDE, L.; WOODS, S. A. & WEST, M. A. Harnessing demographic differences in organizations: What moderates the effects of workplace diversity? **Journal of Organizational Behavior**, 38(2), 276-303, 2017.
- HERRING, C. Does diversity pay? Race, gender, and the business case for diversity. **American Sociological Review**, 74(2), 208-224, 2009.
- JACKSON, S. E.; JOSHI, A. & ERHARDT, N. L. Recent research on team and organizational diversity: SWOT analysis and implications. **Journal of management**, 29(6), 801-830, 2003.
- JOSHI, A.; SON, J. & ROH, H. When can women close the gap? A meta-analytic test of sex differences in performance and rewards. **Academy of Management Journal**, 58(5), 1516-1545, 2015.
- KALINOSKI, Z. T.; STEELE-JOHNSON, D.; PEYTON, E. J.; LEAS, K. A.; STEINKE, J. & BOWLING, N. A. A meta-analytic evaluation of diversity training outcomes. **Journal of Organizational Behavior**, 34(8), 1076-1104, 2013.
- KOCHAN, T.; BEZRUKOVA, K.; ELY, R.; JACKSON, S.; JOSHI, A.; JEHN, K., ... & THOMAS, D. The effects of diversity on business performance: Report of the diversity research network. **Human Resource Management**, 42(1), 3-21, 2003.
- KULKARNI, M. & LENGNICK-HALL, M. L. Obstacles to success in the workplace for people with disabilities: A review and research agenda. **Human Resource Development Review**, 13(2), 158-180, 2014.
- LENGNICK-HALL, M. L.; GAUNT, P. M. & KULKARNI, M. Overlooked and underutilized: People with disabilities are an untapped human resource. **Human Resource Management**, 47(2), 255-273, 2008.
- LYONS, S. & KURON, L. Generational differences in the workplace: A review of the evidence and directions for future research. **Journal of Organizational Behavior**, 35(S1), S139-S157, 2014.
- NORTH, M. S. & FISKE, S. T. An inconvenienced youth? Ageism and its potential intergenerational roots. **Psychological bulletin**, 138(5), 982, 2012.

- RAGINS, B. R., & CORNWELL, J. M. Pink triangles: antecedents and consequences of perceived workplace discrimination against gay and lesbian employees. **Journal of Applied Psychology**, 86(6), 1244, 2001.
- RAGINS, B. R.; SINGH, R. & CORNWELL, J. M. Making the invisible visible: fear and disclosure of sexual orientation at work. **Journal of Applied Psychology**, 92(4), 1103, 2007.
- RICHARD, O. C. Racial diversity, business strategy, and firm performance: A resourcebased view. **Academy of Management Journal**, 43(2), 164-177, 2000.
- ROBERSON, Q. M. Disentangling the meanings of diversity and inclusion in organizations. **Group & Organization Management**, 31(2), 212-236, 2006.
- ROBERSON, L., & KULIK, C. T. Stereotype threat at work. **The Academy of Management Perspectives**, 21(2), 24-40, 2007.
- ROBERSON, Q.; RYAN, A. M. & RAGINS, B. R. The evolution and future of diversity at work. **Journal of applied psychology**, 102(3), 483, 2017.
- SHORE, L. M.; CHUNG-HERRERA, B. G.; DEAN, M. A.; EHRHART, K. H.; JUNG, D. I.; RANDEL, A. E. & SINGH, G. Diversity in organizations: Where are we now and where are we going? **Human Resource Management Review**, 19(2), 117-133, 2009.
- THOMAS. Diversity as strategy. **Harvard Business Review**, 82, 98-108, 2004.
- THOMAS, D. A. & ELY, R. J. Making differences matter. **Harvard Business Review**, 74(5), 79-90, 1996.
- TRUXILLO, D. M.; CADIZ, D. M. & HAMMER, L. B. Supporting the aging workforce: A review and recommendations for workplace intervention research. **Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior**, 2(1), 351-381, 2015.
- Watkins, M. B.; SIMMONS, A. & UMPHRESS, E. It's not black and white: Toward a contingency perspective on the consequences of being a token. **Academy of Management Perspectives**, 33(3), 334-365, 2019.

## TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTRATÉGIA: ESTRATÉGIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

(15 horas/aula - 1 crédito)

*A internacionalização é uma escolha estratégica importante para algumas empresas, justificada por diversas razões como acesso a novos mercados, busca por uma maior eficiência em suas cadeias produtivas, acesso a tecnologias, diversificação de riscos e outras mais. É uma opção que adiciona complexidade à gestão das empresas.*

*É um campo de pesquisa importante e dinâmico, iniciado nos anos 60, século XX, e com produção crescente no século XXI.*

*A disciplina busca proporcionar uma visão geral deste campo de pesquisas, apresentando e discutindo os conceitos fundamentais e utilizando-os para analisar as escolhas estratégicas e de gestão de algumas empresas como forma de exercitar a compreensão desses conceitos.*

*Considerando algumas mudanças significativas no contexto tecnológico e de relações internacionais nos últimos dez anos, a disciplina busca, também, discutir o impacto dessas mudanças nas escolhas estratégicas e na gestão de empresas que se internacionalizam.*

### **Objetivos:**

- Compreender as principais razões que levam as empresas a se internacionalizarem;
- Compreender as questões centrais das estratégias de internacionalização;
- Compreender algumas das questões mais importantes da gestão de empresas que se internacionalizam;
- Conhecer alguns temas contemporâneos do contexto, estratégia e gestão de empresas que se internacionalizam.

### **Conteúdo:**

- Razões para internacionalização de empresas;
- Questões centrais das estratégias de internacionalização;
- Questões centrais da gestão da internacionalização;
- Mudanças no contexto e internacionalização;
- Globalização e “Desglobalização”;
- Tecnologia e Internacionalização.

### **Bibliografia Básica:**

- ALVAREZ, S. & RANGAN, S. Editor’s Comments: The Rise of Nationalism (Redux) – An Opportunity for Reflection and Research. **Academy of Management Review**, 44: 719-723, 2019.
- AUTIO, E.; MUDAMBI, R. & YOO, Y. Digitalization and Globalization in a Turbulent World: Centrifugal and Centripetal Forces. **Global Strategy Journal**, 11: 3-16, 2021.

- BROUTHERS, K.D., & HENNART, J-F. Boundaries of the Firm: Insights From International Entry Mode Research. **Journal of Management**, 33: 395-425, 2007.
- CUERVO-CAZURRA, A.; DOZ, Y. & GAUR, A. Skepticism of Globalization and Global Strategy: Increasing Regulations and Countervailing Strategies. **Global Strategy Journal**, 10: 3-31, 2020.
- DUNNING, J.H. The Key Literature on IB activities: 1960 – 2000, in Rugman, A.M, & Brewer, T.L. **The Oxford Handbook of International Business**. Oxford University Press, 2001.
- GHOURI, P., STRANGE, R., & COOKE, F.L. Research on International Business: the New Realities. **International Business Review**, 30: 1-11, 2021.
- HENNART, J-F. Theories of the Multinational Enterprise, in Rugman, A.M, & Brewer, T.L. **The Oxford Handbook of International Business**. Oxford University Press, 2001.
- OVIATT, B.M., & MCDUGALL, P.P. Toward a Theory of International New Ventures. **Journal of International Business Studies**, 25: 45-64, 1994.
- RUGMAN, A.M., & VERBEKE, A. Location, Competitiveness, and the Multinational Enterprise, in Rugman, A.M, & Brewer, T.L. **The Oxford Handbook of International Business**. Oxford University Press, 2001.
- TALLMAN, S.B. & YIP, G. Strategy and the Multinational Enterprise, in Rugman, A.M, & Brewer, T.L. **The Oxford Handbook of International Business**. Oxford University Press, 2001.
- WESTNEY, D.E., & ZAHEER, S. The Multinational Enterprise as an Organization, in Rugman, A.M, & Brewer, T.L. **The Oxford Handbook of International Business**. Oxford University Press, 2001.

## TÓPICOS ESPECIAIS EM LIDERANÇA: ELEMENTOS DO COMPORTAMENTO HUMANO

(30 horas/aula – 2 créditos)

*O curso enfatiza a natureza comportamental da gestão e das dinâmicas de grupo, explorando os recursos formais e informais por meios dos quais podemos entender, estudar e possivelmente influenciar o comportamento humano nas organizações. O curso também tem por objetivo desenvolver o pensamento crítico dos estudantes, a comunicação e a tomada de decisão em relação à gestão de pessoas nas organizações.*

### Objetivos:

- Avaliar estruturas e padrões do comportamento humano, relações interpessoais e dinâmicas de grupo – e equipes – no local de trabalho.
- Analisar com olhar crítico os aspectos do comportamento mencionados acima para criar estruturas para equipes de alta performance e assim impactar positivamente os resultados das equipes.
- Aplicar com criticidade teorias e conceitos aprendidos em classe para melhor entender, refletir e vivenciar experiências profissionais e pessoais passadas e presentes.
- Desenvolver autoconsciência e entendimento das forças e potenciais de melhoria de cada um como líder de uma equipe, gerente e membro de uma equipe.

### Bibliografia Básica:

- Robbins, S. and Judge, T., Organizational Behavior, Pearson.  
O mais clássico e popular livro dessa área. Cobre todo o espectro do comportamento humano no trabalho com análises no nível do indivíduo e do grupo, de uma maneira prática e de fácil compreensão. Ainda que seja um ótimo livro, falta uma perspectiva crítica para a maioria dos tópicos (para compensar, por favor refira-se ao livro de Knights and Willmott's mencionado abaixo).
- Michaelson, Pratt, Grant and Dunn (2014), Meaningful Work: Connecting Business Ethics and Organization Studies.  
Um artigo conceitual sobre a significância do trabalho que traz questões importantes com uma visão crítica sobre as obrigações morais e éticas por trás de realizar e prover significado (da perspectiva do empregado e do empregador). Além do conteúdo, o objetivo dessa leitura é avaliar visões diferentes no mesmo conceito e estimular o pensamento crítico e contra-intuitivo.
- Azambuja and Islam (2018), Working at the Boundaries: Middle Managerial Work as a Source of Emancipation and Alienation.  
Um artigo indutivo e oriundo de uma etnografia, ou seja, com forte embasamento empírico, sobre a experiência diária de médios gerentes. Demonstra o regime de trabalho da média gerência como sendo fonte de emancipação e alienação. Esse artigo deve ser lido não somente por seu conteúdo conceitual, mas também por seu método, desenvolvimento analítico, e estrutura a fim de gerar insights para sua futura pesquisa de mestrado.

**Bibliografia Complementar:**

- Knights, D. and Willmott, D., *Introducing Organizational Behaviour & Management*, Thompson.  
Um livro clássico que lida com as principais áreas e teorias do comportamento humano no trabalho e que compara e contrasta perspectivas funcionalistas à perspectivas críticas.



## TÓPICOS ESPECIAIS EM LIDERANÇA: PODER NAS ORGANIZAÇÕES

(15 horas/aula - 1 crédito)

*Poder enquanto capacidade de intervir na vontade e interesse dos agentes sociais; A operacionalização do poder dentro das organizações: mando, influência, recompensa e sanção; Poder como fundamento para a liderança; Poder e a teoria da dependência de recursos; Poder e influência de stakeholders e movimentos sociais; O futuro das relações de poder e da hierarquia.*

### Objetivos:

Ao final desse curso, o aluno será capaz de:

- compreender conceitos e teorias sobre poder aplicando-os em situações e práticas reais;
- compreender como são estabelecidas as relações de poder em diversos níveis;
- criar, individualmente e em coautoria, artigos acadêmicos curtos sobre temas do curso.

### Bibliografia Básica:

- HILLMAN, A. J., WITHERS, M. C., & COLLINS, B. J. **Resource dependence theory: A review.** Journal of Management, 35(6), 1404-1427, 2009.
- KOTTER, J. **Power, dependence, and effective management.** Harvard Business Review, 55(4), 125–136, 1977.
- LINGO, E. L., & MCGINN, K. L. **A New Prescription for Power Spend less time exerting control and more time mobilizing energy and commitment.** Harvard Business Review, 98(4), 66-75, 2020.
- PFEFFER, J. **Understanding power in organizations.** California Management Review, 34(2), 29, 1992.
- PFEFFER, J. **Power Play.** Harvard Business Review, 88(7/8), 84–92, 2010.
- PFEFFER, J. **You're Still the Same: Why theories of power hold over time and across contexts.** Academy of Management Perspectives, 27(4), 269–280, 2013.

### Bibliografia Complementar:

- CASCIARO, T. & PISKORSKI, M. J. **Power imbalance, mutual dependence, and constraint absorption: A closer look at resource dependence theory.** Administrative Science Quarterly, 50(2), 167-199, 2005.
- FROOMAN, J. Stakeholder influence strategies. **Academy of Management Review**, 24(2), 191-205, 1999.
- LEE, M. Y. & EDMONDSON, A. C. Self-managing organizations: Exploring the limits of less-hierarchical organizing. **Research in Organizational Behavior**, 37, 35-58, 2017.

- WILLMOTT, H. Reflections on the darker side of conventional power analytics. **Academy of Management Perspectives**, 27(4), 281-286, 2013.

## TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTRATÉGIA: EMPREENDEDORISMO TEORIA E PRÁTICA

(15 horas/aula - 1 crédito)

*Esta disciplina é dedicada a apresentar e debater as principais teorias sobre Empreendedorismo, destacando-se uma visão crítica dessas e o contexto das organizações de pequeno porte. Para cada teoria analisada discutem-se diversas pesquisas internacionais divulgadas junto aos principais periódicos dedicados ao desenvolvimento e ensino teórico e prático do Empreendedorismo. Explora-se como teorias e modelos de Empreendedorismo mais difundidos e concebidos dentro de outros contextos, se aplicam e permitem a compreensão deste fenômeno dentro da realidade brasileira.*

### Objetivos:

Recomenda-se que parte da avaliação abranja a realização da revisão da literatura internacional recente sobre o tema Empreendedorismo. A ideia é o desenvolvimento de seminários apresentados na quarta e última parte de cada aula/tema, com a discussão de uma ou duas pesquisas (depende da quantidade de alunos) recentemente publicadas em journals relevantes sobre empreendedorismo (ver lista abaixo). A intenção é prover aos discentes a experiência de leitura e interação com os principais journals especializados no tema Empreendedorismo.

Lista dos principais journals especializados no tema Empreendedorismo:

- Journal of Business Venturing;
- Entrepreneurship: Theory and Practice;
- Entrepreneurship and Regional Development;
- International Entrepreneurship and Management Journal;
- Journal of International Entrepreneurship;
- Strategic Entrepreneurship Journal;
- Foundations and Trends in Entrepreneurship;
- International Journal of Gender and Entrepreneurship;
- Journal of Social Entrepreneurship;
- Journal of Developmental Entrepreneurship;
- International Journal of Entrepreneurship and Innovation Management;
- Journal of Research in Marketing and Entrepreneurship;
- Advances in Entrepreneurship, Firm Emergence and Growth;
- Entrepreneurship and Sustainability Issues;
- Journal of Entrepreneurship;
- Journal of Entrepreneurship Education;

- International Journal of Entrepreneurship and Innovation;
- Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies;
- Advances in the Study of Entrepreneurship, Innovation, and Economic Growth;
- Journal of Entrepreneurship and Public Policy.

### **Bibliografia Básica:**

- BAKER, T.; NELSON, R. E. Creating something from nothing: resource construction through entrepreneurial bricolage. **Administrative Science Quarterly**, v. 50, p. 329-366, 2005.
- DE SORDI, J.O.; NELSON, R. E.; MEIRELES, M.A.; HASHIMOTO, M.; CHAGAS JUNIOR, M. F. A Longitudinal Study of the Creation Methods Used by Entrepreneurs to Develop New Products and Services. **International Journal of Entrepreneurship and Innovation Management**, v. 24, p. 482-502, 2020.
- DE SORDI, J.O.; NELSON, R. E.; MEIRELES, M.A.; HASHIMOTO, M.; CHAGAS JUNIOR, M. F. A Longitudinal Study of the Creation Methods Used by Entrepreneurs to Develop New Products and Services. **International Journal of Entrepreneurship and Innovation Management**, v. 24, p. 482-502, 2020.
- Economic inevitability to Entrepreneurial Contingency. **Academy of Management Review** 26(2) DOI: 10.5465/AMR.2001.4378020.
- FILLION, L.J. **RAUSP** 34:2:5-28 Empreendedores.... 1998.
- MINER, J.B. Testing a Psychological Typology of Entrepreneurship Using Business Founders, John B. Miner **Journal of applied behavioral science**, Vol. 36 No. 1, March 43-69, 2000.
- NELSON, R.E.; LIMA, E. Diferentes contextos transacionais e suas ligações com o empreendedorismo, a efetuação e bricolagem. **Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, São Paulo, 2018.
- NELSON, R.E.; LIMA, E. Responses of Three Social Entrepreneurship Types to Crisis in an Emerging Country. **Working Paper**. Finally, the social role and potential of entrepreneurship is increasingly seen as a viable approach for confronting all matter of social ills. This journal submission studies three social initiatives in Brazil during the pandemic. I think the typology we used is relevant to more than social initiatives, 2020.
- NELSON, R.E.; LIMA, E. Responses of Three Social Entrepreneurship Types to Crisis in an Emerging Country. **Working Paper**. Finally, the social role and potential of entrepreneurship is increasingly seen as a viable approach for confronting all matter of social ills. This journal submission studies three social initiatives in Brazil during the pandemic. I think the typology we used is relevant to more than social initiatives, 2020.
- NELSON, R.E.; LLEUSMA, C.R.; COMPANYYS, Y.E.; STINCHFIELD, B.T. Contextualizing the subjectivist-objectivist debate in entrepreneurship using engineering, art, craft, and bricolage. **International Entrepreneurship and Management Journal** DOI 10.1007/s11365-017-0471-6, 2017.
- PETRIGLIERI et al. Agony and ecstasy in the gig economy. **Administrative Science Quarterly** 64:1:124-170, 2019.

- SARASVATHY, S. D (2001) Causation and Effectuation: Toward A Theoretical Shift from
- SORDI, J.O.; NELSON, R.E.; BIANCHI, E. (2014). Mapa Causal e o Ensino de Arquétipos Sistêmicos. **Revista Organizações em Contexto** (Online), v. 10, p. 331-356, 2014.

#### Referências Complementares:

- AMJAD, T.; ABDUL RANI, S. H. B.; SA'ATAR, S. B. Entrepreneurship development and pedagogical gaps in entrepreneurial marketing education. **International Journal of Management Education** (Elsevier Science), V.18, n.2, p.1, 2020.
- AN, W.; ZHANG, J.; YOU, C.; GUO, Z. Entrepreneur's creativity and firm-level innovation performance: bricolage as a mediator. **Technology Analysis & Strategic Management**, V.30, n.7, p.838-851, 2018.
- ANJUN, T.; SHARIFI, S.; NAZAR, N.; FARRUKH, M. Determinants of entrepreneurial intention in perspective of theory of planned behaviour. **Management Theory & Studies for Rural Business & Infrastructure Development**, V.40, n.4, p.429-440, 2018.
- BALVEN, R.; FENTERS, V.; SIEGEL, D. S.; WALDMAN, D. Academic entrepreneurship: the roles of identity, motivation, championing, education, work-life balance, and organizational justice. **Academy of Management Perspectives**, V.32, n.1, p.21-42, 2018.
- BIJU, R.; KANDATHIL, G. Women entrepreneurship: painting it bright while missing the dark. **Indian Journal of Industrial Relations**, V.55, n.1, p.182-190, 2019.
- BOAHEMAAH, L.; LI, X.; DODGE, C. S. K.; POMEGBE, W. W. K. The Impact of Entrepreneurship Education on the Entrepreneurial Intention of Students in Tertiary Institutions. **International Journal of Management, Accounting & Economics**, V.7, n.4, p.123-146, 2020.
- BRANTS, J. B.; DE OLIVEIRA, C. M.; CASEMIRO, I. de P.; DE OLIVEIRA, L. A. M.; REBOLI, R. C. Empreendedorismo acadêmico no curso de administração da UNIR. **Revista Pretexto**, V.16, n.2, p.58-74, 2015.
- BRUTON, G. D.; ZAHRA, S.; LI, C. Examining entrepreneurship through indigenous lenses. **Entrepreneurship: Theory & Practice**, V.42, n.3, p.351-361, 2018.
- BURTON, M. D.; SØRENSEN, J. B.; DOBREV, S. D. A careers perspective on entrepreneurship. **Entrepreneurship: Theory & Practice**, V.40, n.2, p.237-247, 2016.
- BYUN, G.; DING, F. The direct and indirect impact of gender diversity in new venture teams on innovation performance. **Entrepreneurship: Theory & Practice**, V. 43, n.3, p.505-528, 2019.
- CHADWICK, I.; RAVER, J. Psychological resilience and its downstream effects for business survival in nascent entrepreneurship. **Entrepreneurship: Theory & Practice**, V.44, n.2, p.233-255. 23, 2020.
- CHANG, J.; RIEPLE, A. Entrepreneurial decision-making in a microcosm. **Management Learning**, V.49, n.4, p.471-497. 27p, 2018.
- CHOWDHURY, S.; ENDRES, M. L.; FRYE, C. The influence of knowledge, experience, and education on gender disparity in entrepreneurial self-efficacy. **Journal of Small Business & Entrepreneurship**, V.31, n.5, p.371-389, 2019.

- CODA, R., KRAKAUER, P. V. de C., BERNE, D. de F. Are small business owners entrepreneurs? Exploring small business manager behavioral profiles in the São Paulo Metropolitan region. **RAUSP - Revista de Administração da USP**, V.53, n.2, p. 152-163, 2018.
- COPE, J. Toward a dynamic learning perspective of entrepreneurship. **Entrepreneurship: Theory & Practice**, V.29, n.4, p.373-397, 2005.
- CORRÊA, V. S.; VASCONCELLOS, G. M. V.; DE RESENDE P. L. M. "The Problem of embeddedness" in entrepreneurship studies: a theoretical proposition. **RAC - Revista de Administração Contemporânea**, V.24, n.3, p.232-244, 2020.
- CUBERES, D.; PRIYANKA, S.; TEIGNIER, M. The determinants of entrepreneurship gender-gaps: a cross-country analysis. **Review of Development Economics**, V.23, n. 1, p.72-101, 2019.
- De CARVALHO, P. A. H. V.; COHEN, M. Empreendedorismo sustentável enquanto empreendedorismo institucional: estratégias de mobilização e de legitimação para a mudança. **Revista Pretexto**, V.20, n.2, p.122-140, 2019.
- DE LURDES, L. de F. L. M.; TOSON, M.; SCHNEIDER, W. A.; STEIN, B. D. Empreendedorismo social: translação de saberes e práticas em estudantes de enfermagem no Brasil. **Revista de Enfermagem**, V.4, n.19, p.107-116, 2018.
- DE MASSIS, A.; KOTLAR, J.; WRIGHT, M.; KELLERMANS, F. W. Sector-based entrepreneurial capabilities and the promise of sector studies in entrepreneurship. **Entrepreneurship: Theory & Practice**, V. 42, n.1, p.3-23, 2018.
- DE MELO, F. L. N. B.; DA SILVA, R. R.; DE ALMEIDA, T. N. Gender and entrepreneurship: a comparative study between the causation and effectuation approaches. **Brazilian Business Review** (Portuguese Edition), V.16, n.3, p.273-296, 2019.
- DE SOUZA, T. R.; TEIXEIRA, R. M. Análise das publicações científicas sobre capital social empreendedor no período de 2004 a 2013: um campo em emergência. **Revista Pretexto**, V.17, n.3, p.103-116, 2016.
- DEL MONTE, A.; PENNACCHIO, L. Historical roots of regional entrepreneurship: the role of knowledge and creativity. **Small Business Economics**, V.55, n.1, p.1-22, 2020.
- DELANOË-GUEGUEN, S.; Liñán, F. A longitudinal analysis of the influence of career motivations on entrepreneurial intention and action. **Canadian Journal of Administrative Sciences** (John Wiley & Sons, Inc.), V.36, n.4, p.527-543, 2019.
- DIANDRA, D.; AZMY, A. Understanding definition of entrepreneurship. **International Journal of Management, Accounting & Economics**, V.7, n.5, p.235-241, 2010.
- DÍEZ-ECHAVARRÍA, L.; VALENCIA-ARIAS, A.; BERMÚDEZ-HERNÁNDEZ, J. Tool for measuring the influence of the field of knowledge on entrepreneurial intention among university students. **Periodica Polytechnica: Social & Management Sciences**, V.28, n.2, p.38-47, 2020.
- DIGAN, S. P.; SAHI, G. K.; MANTOK, S.; PATEL, P. C. Women's perceived empowerment in entrepreneurial efforts: the role of bricolage and psychological capital. **Journal of Small Business Management**, V.57, n.1, p.206-229, 2019.

- DOUGLAS, E. J.; SHEPHERD, D.; PRENTICE, C. Using fuzzy-set qualitative comparative analysis for a finer-grained understanding of entrepreneurship. **Journal of Business Venturing**, V.35, n.1, p.1, 2020.
- DUSHNITSKY, G.; MATUSIK, S. A fresh look at patterns and assumptions in the field of entrepreneurship: what can we learn? **Strategic Entrepreneurship Journal**, V.13, n.4, p.437-447, 2019.
- ENTRIALGO, M.; IGLESIAS, V. Entrepreneurial intentions among university students: the moderating role of creativity. **European Management Review**, V.17, n.2, p.529-542, 2020.
- FANG HE, V.; SIRÉN, C.; SINGH, S.; SOLOMON, G; VON KROGH, B. Keep calm and carry on: emotion regulation in entrepreneurs' learning from failure. **Entrepreneurship: Theory & Practice**, V.42, n.4, p.605-630, 2018.
- FELLNHOFER, K.; MUELLER, S. "I Want to Be Like You!": the influence of role models on entrepreneurial intention. **Journal of Enterprising Culture**, V.26, n. 2, p.113-153. 41p. 2018.
- FILARDI, F.; BARROS, F. D.; FISCHMANN, A. Do homo empreendedor ao empreendedor contemporâneo: evolução das características empreendedoras de 1848 a 2014. **Revista Ibero-Americana de Estratégia (RIAE)**, V.13, n.3, p.123-140, 2014.
- FILLIS, I.; RENTSCHLER, R. The role of creativity in entrepreneurship. **Journal of Enterprising Culture**, V.18, n.1, p.49-81, 2010.
- FISHER, G. Effectuation, causation, and bricolage: a behavioral comparison of emerging theories in entrepreneurship research. **Entrepreneurship: Theory & Practice**, V.36, n.5, p.1019-1051, 2012.
- FITZ-KOCH, S.; NORDQVIST, M. Carter, S.; HUNTER, E. Entrepreneurship in the agricultural sector: a literature review and future research opportunities. **Entrepreneurship: Theory & Practice**, V.42, n.1, p.129-166, 2018.
- FRAGOSO, R.; ROCHA-JUNIOR, W.; XAVIER, A. Determinant factors of entrepreneurial intention among university students in Brazil and Portugal. **Journal of Small Business & Entrepreneurship**, V.32, n.1, p.33-57, 2020.
- FREDERIKSEN, L.; WENNBERG, K.; BALACHANDRAN, C. Mobility and entrepreneurship: evaluating the scope of knowledge-based theories of entrepreneurship. **Entrepreneurship: Theory & Practice**, V.40, n.2, p.359-380, 2016.
- FREDERIKSEN, S. H.; BERGLUND, K. Identity work in entrepreneurship education: activating, scripting and resisting the entrepreneurial self. **International Small Business Journal: Researching Entrepreneurship**, V.38, n.4, p.271-292, 2020.
- GALVÃO, A.; MARQUES, C.; FERREIRA, J. The role of entrepreneurship education and training programmes in advancing entrepreneurial skills and new ventures. **European Journal of Training & Development**, V.44, n.6/7, p.595-614, 2020.
- GARBUJO, M.; DONG, A.; LIN, N.; TSCHANG, T.; Lovallo, D. Demystifying the genius of entrepreneurship: how design cognition can help create the next generation of entrepreneurs. **Academy of Management Learning & Education**, V.17, n.1, p.41-61, 2018.

- GARTNER, W. B. Is there an elephant in entrepreneurship? Blind assumptions in theory development. **Entrepreneurship: Theory & Practice**, V.25, n.4, p.27-40, 2001.
- GIELNIK, M. M.; BLEADOW, R.; STARK, M. S. A dynamic account of self-efficacy in entrepreneurship. **Journal of Applied Psychology**, V.105, n.5, p.487-505, 2020.
- GUMBAU, A. M. Entrepreneurship, innovation and regional performance: application for the Spanish regions. **Entrepreneurship & Regional Development**, V.29, n.3/4, p.271-291, 2017.
- HALDAR, S. Towards a conceptual understanding of sustainability-driven entrepreneurship. **Corporate Social Responsibility & Environmental Management**, V.26, n.6, p.1157-1170, 2019.
- HARRISON, R. T.; LEICHT, C.; MCADAM, M. Woman's entrepreneurship as a gendered niche: the implications for regional development policy. **Journal of Economic Geography**, V.20, n.4, p.1041-1067, 2020.
- HENREKSON, M.; SANANDAJI, T. Measuring entrepreneurship: Do established metrics capture Schumpeterian entrepreneurship? **Entrepreneurship: Theory & Practice**, V.44, n.4, p.733-760, 2020.
- HIGGINS, D.; REFAI, D.; KEITA, D. Focus point: the need for alternative insight into the entrepreneurial education paradigm. **Journal of Small Business & Entrepreneurship**, V.31, n.3, p.225-242, 2019.
- HINCAPIÉ, A. Entrepreneurship over the life cycle: where are the young entrepreneurs? **International Economic Review**, V.61, n.2, p.617-681, 2020.
- HSU, D. K.; BURMEISTER-LAMP, K.; SIMMONS, S.; Foo, M.; Hong, M. C; Pipes, J. D. "I know I can, but I don't fit": perceived fit, self-efficacy, and entrepreneurial intention. **Journal of Business Venturing**, V.34, n.2, p.311-326, 2019.
- HUANG, X.; LI, X.; YU, Y.; ZHENG, X.; XU, X. Integration of bricolage and institutional entrepreneurship for internet finance: Alibaba's Yu'e Bao. **Journal of Global Information Management**, V.27, n.2, p.1-23, 2019.
- IGWE, P. A.; ODUNUKAN, K.; RAHMAN, M.; RUGARA, D. G.; OCHINANWATA, C. How entrepreneurship ecosystem influences the development of frugal innovation and informal entrepreneurship. **Thunderbird International Business Review**, V.62, n.5, p.475-488, 2020.
- JIANG, Y.; RÜLING, C. Opening the black box of effectuation processes: characteristics and dominant types. **Entrepreneurship: Theory & Practice**, V.43, n.1, p.171-202, 2019.
- JOHNSON, S.; MADOLE, J. W; FREEMAN, M. A. Mania risk and entrepreneurship: overlapping personality traits. **Academy of Management Perspectives**, V.32, n.2, p.207-227, 2018.
- KANSHEBA, J. M. P. Small business and entrepreneurship in Africa: the nexus of entrepreneurial ecosystems and productive entrepreneurship. **Small Enterprise Research**, V.27, n.2, p.110-124, 2020.
- KARIMI, S. The role of entrepreneurial passion in the formation of students' entrepreneurial intentions. **Applied Economics**, V.52, n.3, p.331-344, 2020.



- KIMMIT, J.; MUÑOZ, P. Sensemaking the 'social' in social entrepreneurship. **International Small Business Journal: Researching Entrepreneurship**, V.36, n.8, p.859-886, 2018.
- KRAKAUER, P.V.C; SANTOS, S. A.; ALMEIDA, M. I. R. Teoria da aprendizagem experiencial no ensino de empreendedorismo: um estudo exploratório. **REGEPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, V.6, p. 101-127, 2017.
- KRUGER, C.; FERNANDO, M. I. Atitude empreendedora em discentes de graduação: entre a teoria e a prática. **Revista Alcance**, V.24, n.2, p191-208, 2017.
- KUECHLE, G. The contribution of behavior genetics to entrepreneurship: an evolutionary perspective. **Journal of Evolutionary Economics**, V.29, n.4, p.1263-1284, 2019.
- KURCZEWSKA, A.; DORYŃ, W.; WAWRZYŃIAK, D. An everlasting battle between theoretical knowledge and practical skills? The joint impact of education and professional experience on entrepreneurial success. **Entrepreneurial Business & Economics Review**, V.8, n.2, p2.19-237, 2020.
- KWONG, C.; CHEUNG, C. W. M.; MANZOOR, H.; RASHID, M. U. Entrepreneurship through bricolage: a study of displaced entrepreneurs at times of war and conflict. **Entrepreneurship & Regional Development**, V.31, n.5/6, p.435-455, 2019.
- LASKOVAIA, A.; MARINO, L.; SHIROKOVA, G.; WALES, W. Expect the unexpected: examining the shaping role of entrepreneurial orientation on causal and effectual decision-making logic during economic crisis. **Entrepreneurship & Regional Development**, V.31, n.5/6, p.456-475, 2019.
- LÉVESQUE, M.; STEPHAN, U. It's time we talk about time in entrepreneurship. **Entrepreneurship: Theory & Practice**, V.44, n.2, p.163-184, 2020.
- Liñán, F.; PAUL, J.; FAYOLLE, A. SMEs and entrepreneurship in the era of globalization: advances and theoretical approaches. **Small Business Economics**, V.55, n. 3, p.695-703, 2020.
- LOMBERG, C.; URBIG, D.; STÖCKMANN, C.; MARINO, L. D.; DICKSON, P. H. Entrepreneurial orientation: the dimensions' shared effects in explaining firm performance. **Entrepreneurship: Theory & Practice**, V.41, n.6, p.973-998, 2017.
- LOPEZ-NICOLAS, C.; SHAHROKH, N.; MOLINA-CASTILLO, F.; BOUWNAM, H. Gender differences and business model experimentation in European SMEs. **Journal of Business & Industrial Marketing**, V.35, n.7, p.1205-1219, 2020.
- LÜDEKE-FREUND, F. Sustainable entrepreneurship, innovation, and business models: integrative framework and propositions for future research. **Business Strategy & the Environment** (John Wiley & Sons, Inc), V.29, n.2, p.665-681, 2020.
- LUNDMARK, E.; KRZEMINSKA, A.; SHEPHERD, D. Images of entrepreneurship: exploring root metaphors and expanding upon them. **Entrepreneurship: Theory & Practice**, V.43, n.1, p.138-170, 2019.
- MACCHIONE, A. S.; MARCOVITCH, J. Entrepreneurial education: paths and challenges. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, V.9, n.1, p.1-8, 2020.

- MALSCH, F.; GUIEU, G. How to get more with less? Scarce resources and high social ambition: effectuation as KM tool in social entrepreneurial projects. **Journal of Knowledge Management**, V.23, n.10, p.1949-1964, 2019.
- MAMABOLO A.; MYRES, K. A systematic literature review of skills required in the different phases of the entrepreneurial process. **Small Enterprise Research**, V.27, n.1, p.39-63, 2020.
- MANSSORI, Y.; LACKÉUS, M. Comparing effectuation to discovery-driven planning, prescriptive entrepreneurship, business planning, lean startup, and design thinking. **Small Business Economics**, V.54, n.3, p.791-818, 2020.
- MCMULLEN, J. S.; KIER, A. You don't have to be an entrepreneur to be entrepreneurial: the unique role of imaginativeness in new venture ideation. **Business Horizons**, V.60, n.4, p.455-462, 2017.
- MILLER, D.; LE-BRETON-MILLER, I. Sources of entrepreneurial courage and imagination: three perspectives, three contexts. **Entrepreneurship: Theory & Practice**, V.41, n.5, p.667-675, 2017.
- MUHAMMAD Auwal, A.; MOHAMED, Z.; SHARIFUDDIN, J.; Ali, F. External pressure influence on entrepreneurship performance of SMEs: a case study of Malaysian herbal industry. **Journal of Small Business & Entrepreneurship**, V.32, n.2, p.149-171, 2020.
- MULHAMMED, Y.; RINGIM, K. J.; KURA, K. M. Moderating role of perceived social support on the relationship between entrepreneurship education and entrepreneurial intention. **Journal of Entrepreneurship & Business**, V.8, n. 1, p.104-119, 2020.
- MURNIEKS, C.; KLOTZ, A.; SHEPHERD, D. A.; Entrepreneurial motivation: a review of the literature and an agenda for future research. **Journal of Organizational Behavior**, V.41, n.2, p.115-143, 2020.
- NIKOLAEV, B.; BOUDREAUX, C.; WOOD, M. Entrepreneurship and subjective well-being: the mediating role of psychological functioning. **Entrepreneurship: Theory & Practice**, V.44, n.3, p.557-586, 2020.
- NIMESHI, G. K. S. The impact of entrepreneurship education on entrepreneurial stimulus and skills. **AIMS International Journal of Management**, V.13, n.3, p.197-205, 2019.
- OWUSU, A. W.; OWUSU, A. M.; POKU, K.; TOERIEN, D. F. Entrepreneurial scaled behavioural indicators: concept development and measure validation. **Cogent Social Sciences**, V.5, n.1, p.1-20, 2019.
- PFEFFER, L.; KHAN, M. S. Causation and effectuation: an exploratory study of New Zealand entrepreneurs. **Journal of Technology Management & Innovation**, V.13, n.1, p.27-36, 2018.
- PIÑEIRO-CHOUSA, J.; LÓPEZ-CABARCOS, M. A.; ROMERO-CASTRO, N. M.; PÉREZ-PICO, A. M. Innovation, entrepreneurship and knowledge in the business scientific field: mapping the research front. **Journal of Business Research**, V.115, p.475-485, 2020.
- POLLACK, J. M.; CARR, J. C.; CORBETT, A.; KELLERMANN, F. W.; KIRKMAN, B. L.; POST, C. Contextual and interactional approaches to advancing leadership and entrepreneurship

research. **Journal of Management Studies** (John Wiley & Sons, Inc.), V.57, n.5, p.915-930, 2020.

- POSTULA, A.; MAJCZYK, J. Managers and leaders in need of entrepreneurial competences. **Entrepreneurial Business & Economics Review**, V.6, n.1, p.91-103, 2018.
- QUIRINO D'A. E.; COMINI, G. M. Inovação social nos empreendimentos sociais brasileiros: uma proposta de escala para sua classificação. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, V.22, n.1, p.104-122, 2020.
- RANDINI, R. Difference of entrepreneurial intention among male and female undergraduates. **AIMS International Journal of Management**, V.14, n.1, p.43-51, 2020.
- RAUCH, A. Opportunities and Threats in Reviewing Entrepreneurship Theory and Practice. **Entrepreneurship: Theory & Practice**, V.44, n.5, p.847-860, 2020.
- ROSSENER, B. B.; ALBUQUERQUE, C. S. T. F.; SALTORATO, P. Confrontando a visão clássica da ação empreendedora: a lógica effectuation como forma de lidar com incertezas. **Exacta**, V.18, n.2, p.259-277, 2020.
- RUNYAN, R.; COVIN, J. G. Small business orientation: a construct proposal. **Entrepreneurship: Theory & Practice**, V.43, n.3, p.529-552, 2019.
- SAHABUDDIN, R. Effect of entrepreneurship commitment to self- efficacy through intention of entrepreneurship and competence. **International Journal of Business & Management Science**, V.8, n.1, p.67-81, 2018.
- SCHJOEDT, L.; SHAVER, K. G. Entrepreneurs' motivation: a conceptual process theory. **Journal of Small Business & Entrepreneurship**, V.32, n.4, p.333-353, 2020.
- SCHMUTZLER, J.; ANDONOVA, V.; DIAZ-SERRANO, L. How context shapes entrepreneurial self-efficacy as a driver of entrepreneurial intentions: a multilevel approach. **Entrepreneurship: Theory & Practice**, V.43, n.5, p.880-920, 2019.
- SCHWAB, A.; ZHANG, Z. A new methodological frontier in entrepreneurship research: big data studies. **Entrepreneurship: Theory & Practice**, V.43, n.5, p.843-854, 2019.
- SERVANTIE, V.; RISPAL, M. H. Bricolage, effectuation, and causation shifts over time in the context of social entrepreneurship. **Entrepreneurship & Regional Development**, V.30 n.3/4, p.310-335, 2018.
- SMITH, A.; KAMINISHI, M. Confucian entrepreneurship: towards a genealogy of a conceptual tool. **Journal of Management Studies** (John Wiley & Sons, Inc.), V.57, n.1, p.25-56, 2020.
- SPIVACK, A. J.; MCKELVIE, A. Entrepreneurship addiction: shedding light on the manifestation of the “dark side” in work-behavior patterns. **Academy of Management Perspectives**, V.32, n.3, p.358-378, 2018.
- SQUICCIARINI, M. Entrepreneurship, innovation and enterprise dynamics. **Small Business Economics**, V.48, n.2, p.273-278, 2017.
- STACANELLI, T.; MEIRELLES, D. A.; DE CASTRO A. V.; KASMIN, N. de O. Inovação e empreendedorismo: um caso no setor público. **Revista Pretexto**, V.201, n.1, p. 57-71, 2017.

- STERNBERG, R.; BLOH, J. V.; CODURAS, A. A new framework to measure entrepreneurial ecosystems at the regional level. **Zeitschrift für Wirtschaftsgeographie**, V.63, n.2-4, p.103-117, 2019.
- STROE, S.; PARIDA, V.; WINCENT, J. Effectuation or causation: an fsQCA analysis of entrepreneurial passion, risk perception, and self-efficacy. **Journal of Business Research**, V.89, p.265-272, 2018.
- TĂRĂBÎC, A.; MORAR, G. Defining the concept of risk applied in entrepreneurship. Conceptual delimitation risk - entrepreneurial uncertainty. **Theoretical & Applied Economics**, Special n., p39.-43, 2019.
- TAYLOR, J. E. "Welcome to entrepreneurship": the business of creating solutions. **Contract Management**, V.60, n. 9, p.54-60, 2020.
- UGHETTO, E.; ROSSI, M.; AUDRETSCH, D.; LEHMANN, E. Female entrepreneurship in the digital era. **Small Business Economics**. Aug2020, V. 55 n. 2, p305-312, 2020.
- UI HASSABM M.; NAZ, A. Education for women entrepreneurial attitudes and intentions: the role of perceptions on gender equality and empowerment. **Pakistan Journal of Commerce & Social Sciences**, V.14, n.1, p.63-98, 2020.
- VERDUIJN, K.; GARTNER, W. Entrepreneurship-as-practice: grounding contemporary theories of practice into entrepreneurship studies. **Entrepreneurship & Regional Development**, V.32, n.3/4, p.247-256, 2020.
- VERMA, S.; MEHTA, M. Effect of leadership styles on corporate entrepreneurship: a critical literature review. **Organization Development Journal**, V.38, n. 2, p.65-74, 2020.
- VERVER, M.; KONING, J. Toward a kinship perspective on entrepreneurship. **Entrepreneurship: Theory & Practice**, V.42, n.4, p.631-666, 2018.
- WADHWANI, R. D.; KIRSCH, D.; WELTER, F.; GARTNER, W. B.; JONES, G. G. Context, time, and change: historical approaches to entrepreneurship research. **Strategic Entrepreneurship Journal**, V.14, n.1, p.3-19, 2020.
- WELTER, C.; MAUER, R.; WUEBKER, R. J. Bridging behavioral models and theoretical concepts: effectuation and bricolage in the opportunity creation framework. **Strategic Entrepreneurship Journal**, V.10, n.1, p.5-20, 2016.
- WELTER, F.; BAKER, T.; AUDRETSCH, D. B.; GARTNER, W. B. Everyday entrepreneurship - A call for entrepreneurship research to embrace entrepreneurial diversity. **Entrepreneurship: Theory & Practice**, V.41, n.3, p.311-321, 2017.
- WIKLUND, J.; YU, W.; PATZEL, H. Impulsivity and entrepreneurial action. **Academy of Management Perspectives**, V.32, n.3, p.379-403, 2018.
- WILLIAMSON, A.; BATTISTI, M.; LEATHERBEE, M.; GISH, J. J. Rest, zest, and my innovative best: sleep and mood as drivers of entrepreneurs' innovative behavior. **Entrepreneurship: Theory & Practice**, V.43, n.3, p.582-610, 2019.
- ZHANG, J.; YOU, C.; Guo, Z.; AN, W. Entrepreneur's creativity and firm-level innovation performance: bricolage as a mediator. **Technology Analysis & Strategic Management**, V.30, n.7, p.838-851, 2018.

- ZHANG, S. X.; CUETO, J. The study of bias in entrepreneurship. **Entrepreneurship: Theory & Practice**, V.41, n.3, p.419-454, 2017.

## TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTRATÉGIA: FINANÇAS CORPORATIVAS E SUSTENTÁVEIS

(15 horas/aula - 1 crédito)

*Modelo dinâmico de gestão financeira, análise do desempenho econômico e financeiro e integração de sustentabilidade em finanças corporativas; Modelo dinâmico (Michel Fleuriet), criação de valor e sustentabilidade; Total Shareholder Return, ESG e integração de modelos de crédito de risco; Barreiras para finanças sustentáveis.*

### Objetivo:

O objetivo do curso é permitir ao aluno o desenvolvimento de análises financeiras e trazê-las à realidade empresarial, através de modelos de finanças corporativas. Mais importante, serão demonstradas as formas de investigações empíricas em finanças. Os objetivos metodológicos principais serão o estabelecimento das estratégias de identificação das relações de causalidade e quais as formas adequadas de se trabalhar com dados secundários para isso. Também é fundamental a compreensão da relação dos modelos financeiros com gestão de risco e sustentabilidade, de forma a apresentar uma visão moderna sobre a gestão financeira das empresas.

### Bibliografia:

#### Bibliografia Básica

- Fleuriet, Michel e Zeidan, Rodrigo (2014) **O Modelo Dinâmico de Gestão Financeira**, Alta Books.
- FLEURIET, Michel; ZEIDAN, Rodrigo (2015). Os sete princípios de finanças sustentáveis. **DOM**: a revista da Fundação Dom Cabral, Nova Lima, n. 25, p. 84-91.
- ZEIDAN, R., Whelan, T., Van Holt, T. (2020) Existence inductive theory building and coordination failures for less unsustainable beef production, **Journal of Cleaner Production**, 267, 122137.
- ZEIDAN, R. (2020) Obstacles to sustainable finance and the covid19 crisis, **Journal of Sustainable Finance and Investment**, 1783152.
- Fedoseeva, S.; ZEIDAN, R. (2018) How (a)symmetric is the response of import demand to changes in its determinants? Evidence from European energy imports, **Energy Economics**, 69(1), 379-394.
- ZEIDAN, R. Galil, K., Shapir, O. (2018) Do ultimate owners follow the pecking order theory? Evidence from Brazil, **Quarterly Review of Economics and Finance**, 67(2), 45-50.
- ZEIDAN, R.; Shapir, O. (2017) Cash conversion cycle and value-enhancing operations: Theory and evidence for a free lunch, **Journal of Corporate Finance**, 45(4), 203-19.
- Whelan, T.; Zappa, B.; ZEIDAN, R.; Fishbein, G. (2017) How to Quantify Sustainability's Impact on Your Bottom Line, **Harvard Business Review**, 9/13.

- ZEIDAN, R.; Boechat, C.; Fleury, A. (2015). Developing a Sustainability Credit Score System. **Journal of Business Ethics**, 127 (283-296).

### **Bibliografia Complementar**

- Campa, J. M., & Hernando, I. (2004). Shareholder value creation in European M&As. **European Financial Management**, 10(1), 47-81.
- Sharma, P., & Carney, M. (2012). Value creation and performance in private family firms: Measurement and methodological issues. **Family Business Review**, 25(3), 233-242.
- Rosenbusch, N., Brinckmann, J., & Müller, V. (2013). Does acquiring venture capital pay off for the funded firms? A meta-analysis on the relationship between venture capital investment and funded firm financial performance. **Journal of business venturing**, 28(3), 335-353.
- Bezemer, P. J., Zajac, E., Van den Bosch, F., & Volberda, H. (2011). Diffusion of corporate governance practices: the Dutch response to pressures for shareholder value. **EURAM'11 Proceedings**.
- O'Cass, A., & Ngo, L. V. (2011). Examining the firm's value creation process: a managerial perspective of the firm's value offering strategy and performance. **British Journal of Management**, 22(4), 646-671.
- Amici, A., Fiordelisi, F., Masala, F., Ricci, O., & Sist, F. (2013). Value creation in banking through strategic alliances and joint ventures. **Journal of Banking & Finance**, 37(5), 1386-1396.
- Harrison, J. S., & Wicks, A. C. (2013). Stakeholder Theory, Value, and Firm Performance. **Business Ethics Quarterly**, 23(1).
- Milne, A., & Onorato, M. (2012). Risk-Adjusted Measures of Value Creation in Financial Institutions. **European Financial Management**, 18(4), 578-601.
- Tacit Collusion under Imperfect Monitoring in the Canadian Manufacturing Industry: An Empirical Study. **Applied Economics**, 48(8) 701-711.
- ZEIDAN, R.; Müllner, J. (2015) Firm, Market and Top Management Antecedents of Speculation: Lessons for Corporate Governance, **Journal of Multinational Financial Management**, 32-33(4) 42-58.
- ZEIDAN, R; Spitzeck, H. (2015) The Sustainability Delta: Considering Sustainability Opportunities in Firm Valuation, **Sustainable Development**, 23(6) 329-42.
- ZEIDAN, R. (2014). Voluntary Corporate Governance with an Empirical Application. **Applied Financial Economics**, 24(12), 837-51.
- Zeidan, R.; Rodrigues, B. (2013). The failure of risk management for nonfinancial companies in the context of the financial crisis: lessons from Aracruz Celulose and hedging with derivatives. **Applied Financial Economics**, 23(3)



## Tópicos Especiais em Estratégia: Implementação Estratégica

(15 horas/aula - 1 crédito)

*A excelência na implementação de estratégias não raro é considerada uma prioridade para líderes empresariais na Ásia, Europa e Estados Unidos, dentre uma lista de cerca de 80 tópicos, incluindo inovação, instabilidade geopolítica e crescimento do faturamento (Sull, 2015). Contudo, a implementação bem-sucedida de estratégias planejadas é uma das maiores dificuldades que as organizações enfrentam para obter retornos acima da média em seus mercados de atuação (Cruz & Lótfi, 2017). Por exemplo, sabe-se que entre dois terços e três quartos das grandes organizações têm dificuldades para implementar suas estratégias (Sull, 2015). Trata-se então de uma questão complexa, que está no centro da atenção e da prática de gestores ao redor do mundo.*

*No campo acadêmico, entre os anos 2000 e 2020, a ênfase principal da pesquisa de implementação da estratégia mudou, passando de um foco para o desenho de estruturas, sistemas e incentivos, para o desenvolvimento de uma melhor compreensão da dinâmica adaptativa desse processo. Isso significou uma alteração de perspectiva: da conceituação dos planos para como as pessoas nas organizações entendem e implementam esses planos, na prática. Embora essa mudança tenha contribuído para a revitalização e crescimento da pesquisa de implementação de estratégia, também fragmentou ainda mais tal campo de conhecimento, devido às diferentes filosofias, abordagens, objetos de análise e teorias subjacentes (Weiser et al., 2020: 969, tradução minha).*

*Diante destes desafios, nesta disciplina, os alunos irão conhecer as duas abordagens predominantes da prática e dos estudos sobre implementação estratégica: de controle e adaptativa. Tal compreensão terá como base as diferenças entre ambas as perspectivas, no tocante a quatro principais aspectos da implementação:*

- i. disponibilização e alocação de recursos;*
- ii. papéis da alta administração e média gerência;*
- iii. comunicação, discursos e narrativas;*
- iv. ferramentas, incentivos e recompensas.*

*Esse conhecimento também será a base para que os alunos possam avaliar processos de implementação de estratégia, criando planos de intervenção a serem colocados em prática em seus contextos de atuação.*

### *Objetivos de aprendizagem:*

- Compreender quais são os conceitos e teorias inerentes às duas principais perspectivas de implementação: do controle e adaptativa;
- Assimilar as complexidades de implementação associadas a disponibilização e alocação de recursos; papéis da alta administração e média gerência; comunicação, discursos e narrativas; ferramentas, incentivos e recompensas.
- Aplicar essas quatro dimensões para avaliar processos de implementação estratégica.



- Criar planos de intervenção a serem colocados em prática em contextos organizacionais.
- Elaborar artigos executivos sobre aspectos específicos de implementação.

### ***Bibliografia:***

- Sull, D., Homkes, R., & Sull, C. (2015). Por que a execução falha — e o que fazer à respeito. *Harvard business review*, 93(3), 57-66.
- Cruz, M., Lótfi, S. Pontos críticos na implementação de estratégias em empresas brasileiras. Ano de publicação: 2017 Publicação: Nova Lima, DOM: v.11, n.33 , p. 24-29, set.
- Weiser, A. K., Jarzabkowski, P., & Laamanen, T. (2020). Completing the adaptive turn: An integrative view of strategy implementation. *Academy of Management Annals*, 14(2), 969-1031.

### ***Bibliografia complementar:***

- Bower, J.L. (2007), "How managers' everyday decisions create or destroy your company's strategy", *Strategic Direction*, Vol. 23 No. 8.
- Bower, J. L. (2005). Modeling the resource allocation process. From resource allocation to strategy, 26-37.
- Mantere, S. (2008). Role expectations and middle manager strategic agency. *Journal of management studies*, 45(2), 294-316.
- Raes, A. M., Heijltjes, M. G., Glunk, U., & Roe, R. A. (2011). The interface of the top management team and middle managers: A process model. *Academy of management review*, 36(1), 102-126.
- Laine, P. M., & Vaara, E. (2007). Struggling over subjectivity: A discursive analysis of strategic development in an engineering group. *Human relations*, 60(1), 29-58.
- Jarzabkowski, P., Sillince, J. A., & Shaw, D. (2010). Strategic ambiguity as a rhetorical resource for enabling multiple interests. *Human relations*, 63(2), 219-248.
- Hrebiniak, L. G. (2006). Obstacles to Effective Strategy Implementation. *Organizational Dynamics*, 35(1), 12–31. <https://doi.org/10.1016/j.orgdyn.2005.12.001>
- Jarzabkowski, P., & Kaplan, S. (2015). Strategy tools-in-use: A framework for understanding “technologies of rationality” in practice. *Strategic management journal*, 36(4), 537-558.

## Tópicos Especiais em Liderança: Intervenção nas Organizações

(15 horas/aula - 1 crédito)

No ambiente de negócios altamente dinâmico de hoje, profissionais gabaritados estão sendo demandados para auxiliarem as organizações nos seus processos de desenvolvimento. Conhecer dos processos técnicos, porém, não capacita o profissional nas habilidades de intervenção e de preparar e ministrar aulas para executivos. A ênfase dessa disciplina é a de oferecer aos alunos reflexões e ferramentas práticas para abordagem e intervenção em organizações para resolução de problemas. Projetado para desenvolvimento de proficiências em uma gama de habilidades necessárias para a prática da consultoria e para Educação Executiva, os egressos poderão aplicar as aprendizagens em aulas para executivos e nos desafios e oportunidades do mundo real.

### Objetivos de Aprendizagem:

- Entender os desafios únicos de interferir no processo de transformação organizacional e os papéis que consultores podem desempenhar
- Selecionar em uma variedade de processos e metodologias de intervenções
- Avaliar os desafios de liderar um plano de intervenção, incluindo a entrada e contratação, coleta e diagnóstico, metodologias de intervenção, implementação e sustentação de mudanças
- Agir sobre os fatores e questões relevantes para um compromisso de consultoria e examinar suas inter-relações.
- Agir proativamente sobre os desafios de aprendizagem e desenvolvimento constante do profissional consultor/professor atuando para intervenção, na educação executiva e na produção de conhecimento.

### Bibliografia:

- Ferraz, A. P. D. C. M., & Belhot, R. V. (2010). Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. *Gestão & produção*, 17, 421-
- Cunliffe, A. L. (2020). Reflexividade no ensino e pesquisa de estudos organizacionais. *Revista de Administração de Empresas*, 60, 64-69.
- Balogun, J. e G. Johnson (2005), Intended strategies to unintended outcomes: the impact of change recipient sense making, *Organization Studies* 26, 1573–1601.
- Spee, A. P., & Jarzabkowski, P. (2009). Strategy tools as boundary objects. *Strategic Organization*, 7(2), 223-232.

- Appelbaum, S. H., & Steed, A. J. (2005). The critical success factors in the client-consulting relationship. *Journal of management development*.
- Werr, A., & Styhre, A. (2002). Management consultants-friend or foe? Understanding the ambiguous client-consultant relationship. *International Studies of Management & Organization*, 32(4), 43-66
- Priem, R. L. (2018). Toward becoming a complete teacher of strategic management. *Academy of Management Learning & Education*, 17(3), 374-388.
- Roglio, K. D. D., & Coelho, C. C. D. S. R. (2009). A atuação do professor em programas de educação executiva: o desenvolvimento de executivos efetivos. *Revista Economia & Gestão*, 9(19), 05-24.

### **Bibliografia Complementar:**

- Berggren, C., & Söderlund, J. (2011). Management education for practicing managers: Combining academic rigor with personal change and organizational action. *Journal of Management Education*, 35(3), 377-405
- Clegg, S., Kornberger, M., & Rhodes, C. (2007). Business ethics as practice. *British Journal of Management*, 18(2), 107-122.
- Cunliffe, A. L. (2016). "On becoming a critically reflexive practitioner". *Journal of management education*, 40(6), 747-768.
- Krathwohl, D. R. (2002). A revision of Bloom's taxonomy: An overview. *Theory into practice*, 41(4), 212-218
- Beckhard, R. (1969). *Desenvolvimento organizacional: estratégias e modelos*. São Paulo: Edgard Blucher.
  - Bennis, W. G. (1972). *Desenvolvimento organizacional: sua natureza, origens e perspectivas*. São Paulo: Edgard Blucher.
  - Leite, N. R. P., & de Albuquerque, L. G. (2010). A estratégia de gestão de pessoas como ferramenta do desenvolvimento organizacional. *Revista Ibero Americana de Estratégia*, 9(1), 32-55.
  - Bernardes, Maria Elisa Brandão (1999). *Learning Organization em empresa brasileira: um estudo de caso*. Paper presented at the XXIII ENANPAD, Foz do Iguaçu
  - Senge, P. M. (1990). *A Quinta Disciplina: arte, teoria e prática da organização de aprendizagem*. São Paulo: Best Seller.
- Change Management**
- Cameron, E., & Green, M. (2019). *Making sense of change management: A complete guide to the models, tools and techniques of organizational change*. Kogan Page Publishers.
  - Teczke, M., Sansyzbayevna Bospayeva, R., & Olzhabayevna Bugubayeva, R. (2017). Approaches and models for change management. *Jagiellonian Journal of Management*, 3(3).
- APO**
- DRUCKER, PETER F. (1962) *Prática de Administração de Empresas*, Rio de Janeiro: *Fundo de Cultura*
  - Lodi, J. B. (1967). A técnica de fixação de objetivos para gerentes. *Revista de Administração de Empresas*, 7, 103-133.
  - Junior, J. G. L., & Angelo, C. F. D. (2010). A importância dos objetivos na implementação de modelos de gestão. *REGE Revista de Gestão*, 9(2).
  - Block, P. (2020). *Consultoria infalível: Um guia prático, inspirador e estratégico*. M. Books.
  - Schein, E. (2008). *Princípios da consultoria de processos*. Editora Peirópolis.

- Bispo, M de Souza. (2021). Ensaio sobre o velho e falso dilema entre teoria e prática. *Teoria e Prática em Administração*, 11(2), 174-178
- Filatro, A., & Cavalcanti, C. C. (2018). *Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa*. Saraiva Educação SA.
- Gosling, J., & Mintzberg, H. (2006). Management education as if both matter. *Management learning*, 37(4), 419-428
- Murphy, D. (2012). Principles of adult learning and instructional systems design. *Surround Health*.

## Tópicos Especiais em Liderança: Mercados, Hierarquias e Culturas: Criação, Manutenção e Transformação

(15 horas/aula - 1 crédito)

Provavelmente, é seguro dizer que a maioria dos comportamentos humanos é mediada por três tipos de transações: mercados, hierarquias e culturas. Compramos e vendemos nos mercados, obedecemos e nos rebelamos nas hierarquias, e encontramos significado e transcendência nas culturas. Embora cada um desses contextos tenha um grande impacto, também é verdade que cada uma dessas três formas interage entre si e os limites entre elas são incertos. Tempo, tecnologia e globalização exacerbaram essa tendência.

Nesta disciplina, discutiremos sobre como os mercados, hierarquias e culturas são criados, mantidos e transformados. Isso é importante em função de razões práticas, pois empreendedores, líderes e gerentes estão constantemente buscando manobrar, influenciar e criar mercados, hierarquias e culturas. Se você não entender essas três formas e suas inter-relações, provavelmente cometerá erros estúpidos - a vida é sobre errar, é claro, mas é melhor cometer erros inteligentes do que estúpidos. Por exemplo, o uso de mecanismos hierárquicos ou de mercado em um contexto com uma cultura forte enfraquece ou perverte a cultura. Por outro lado, a maioria dos apelos culturais em um ambiente puramente de mercado será ignorada ou ridicularizada. A capacidade de um líder (ou no nível macro uma organização) de intermediar entre estas três forças afeta profundamente o seu destino.

Um objetivo secundário da disciplina é expor o aluno ao meu estilo de construção de pesquisa, que é bastante diferente da ortodoxia tradicional dos estudos em administração e oferece um caminho alternativo para o desenvolvimento de sua tese.

### Objetivos de Aprendizagem:

- Compreender os mercados, hierarquias e culturas, bem como suas inter-relações.
- Discutir sobre mecanismos de autoridade, redes, criatividade e racionalidade.
- Avaliar formas de autoridade legal, tradicional e carismática, e sua capacidade de fazer com que as pessoas obedeçam, independente de incentivos e recompensas.
- Examinar as redes como laços que conectam pessoas em tecidos de influência, comunicação e significado.
- Investigar sobre como as racionalidades atuam como heurísticas que ajudam as pessoas a tomar decisões e guiar suas ações.
- Compreender os mecanismos de criação como diferentes formas de tornar concretas ideias abstratas.
- Elucidar o uso de bricolagem como estratégia de pesquisa.

### Bibliografia:

Nelson, R.E. Innovation, Science and Technology in the USA: A Sociocultural Perspective. Revista Gestão & Tecnologia, Pedro Leopoldo, v. 17, n. 4, p. 79-106, dez. 2017. <sup>3</sup>

Nelson, R.E. (2005) Cultura Empresarial e Atendimento Superior. Sorocaba, SP: Editora Cidade. Capítulos 1,4,5,6, opcionais 7,8. <sup>1</sup>

Nelson, R.E. & Lima, E. (2018) DIFERENTES CONTEXTOS TRANSACIONAIS E SUAS LIGAÇÕES COM O EMPREENDEDORISMO, A EFETUAÇÃO E A BRICOLAGEM. X EGEPE

NELSON, R. E., & LUCCHI, M. (2014). Cultura, redes e governança na indústria do conhecimento. Proposta de. SEMEAD

Nelson, R.E. Mezanni, L. (2022). Relações próximas e pessoais versus distantes e oportunistas: redes sociais e desempenho na troca de referências entre proprietários de pequenas empresas no Brasil. SEMEAD 2022.

Júnior, José & Andrade, Jailza. (2022). Identificação da Cultura Organizacional: Um Estudo em uma Empresa de Campestre - Maranhão / Identification of Organizational Culture: A Study in a Countryside Company - Maranhão. ID on line. Revista de psicologia. 16. 421-437. 10.14295/online.v16i60.3439

Petriglieri, G., Ashford, S. J., & Wrzesniewski, A. (2019). Agony and ecstasy in the gig economy: Cultivating holding environments for precarious and personalized work identities. *Administrative Science Quarterly*, 64(1), 124-170. <sup>3</sup>

Russo, G. M., Tomei, P. A., Braga Linhares, A. J., & Moreira Santos, A. (2012). CORRELACIONANDO TIPOS DE CULTURA ORGANIZACIONAL COM ESTRATÉGIAS DE REMUNERAÇÃO UTILIZANDO A TIPOLOGIA DE CHARLES HANDY. *Revista Eletrônica De Administração*, 18(3), 651–680

Obs. Me apoio excessivamente em trabalhos de minha autoria não pela sua qualidade, que é mediana, mas porque consigo transmitir melhor conteúdo com que tenho um elo íntimo.

## Special topics in Strategy: Strategy in Times of Technological Revolution

(15 horas/aula - 1 crédito)

The current acceleration in the digitalization of services and processes has caused a transformation of corporate business models and entire industries. Beyond a sum of isolated events, digital transformation is an organizational change involving a dynamic set of economic agents – firms, entrepreneurs and consumers – as well as socio-economic impacts on the entire innovation chain, powered by digital technologies and disruptive business models. Examples include the digitization of existing products, artificial intelligence, internet of things, blockchain, metaverse, advertising-based “free services”, as well as the “uberization” of various industries such as banking and education. Digital transformation represents a challenging scenario and a looming threat to many traditional or pre-digital firms, who face in-depth changes. The expression “creative destruction” was popularized by the Austrian economist Joseph Schumpeter as a process through which new entrants replace existing organizations. Cases of iconic companies that failed in dealing with significant technological discontinuities – such as Kodak, Polaroid, Nokia and Blockbuster – feed the imagination of managers that the “disruption” is about to come and threaten the longevity of their businesses. This course addresses the current technological revolution related to digital transformation from a strategic perspective – are we experiencing a techno-economic paradigm shift? How do digital innovations affect organizations, their structures and the way they formulate strategies? Why do many organizations do not survive technological revolutions? How to handle radical and disruptive innovations? Anchored on neo-Schumpeterian theory, the course examines concepts such as techno-economic paradigms, technological trajectories, disruption, radical innovation, and open innovation.

### Learning Objectives:

- Understand digital transformation in light of neo-Schumpeterian theory;
- Discuss the notion of techno-economic paradigms and reflect upon their consequences for the current context;
- Assess the implications of technological change for industrial dynamics and for the survival of organizations;
- Identify solutions to the organizational challenges of handling innovation in corporate strategies.

### Required readings:

PEREZ, Carlota. Technological Revolutions and Techno-economic Paradigms. *Cambridge Journal of Economics*, v. 34, n. 1, p. 185-202, 2010. : <https://e-tcs.org/wp-content/uploads/2012/04/PEREZ-Carlota-Technological-revolutions-and-techno-economic-paradigms1.pdf> <sup>4</sup>

NAMBISAN, Satish, WRIGHT, Mike; and FELDMAN, Maryann. The digital transformation of innovation and entrepreneurship: Progress, challenges and key themes. *Research Policy* 48, no. 8, 2019: 103773. <sup>7</sup>

(POLAROID CASE) TRIPSAS Mary; GAVETTI Giovanni. Capabilities, cognition, and inertia: Evidence from digital imaging. *Strategic Management Journal* v. 21, n. 10-11, p.1147-61, 2000.

**Recommended readings:**

DOSI, Giovanni. Technological paradigms and technological trajectories: A suggested interpretation of the determinants and directions of technical. *Research Policy*, v. 11, n. 3, p. 147-162, 1982. Disponível em: [http://strategy.sjsu.edu/www.stable/pdf/Dosi,%20G.,%201982,%20Research%20Policy%2011\(3\)%20147-162.pdf](http://strategy.sjsu.edu/www.stable/pdf/Dosi,%20G.,%201982,%20Research%20Policy%2011(3)%20147-162.pdf).<sup>4</sup>

Watch the video: PHILIPP FILMPRODUCTION. Schumpeter – The man who discovered capitalism. New York: Vimeo, 2016. (Documentary). Available at: <https://vimeo.com/ondemand/schumpeter>. Accessed on October 22, 2022.

**Class 2**

HILL, Charles W. L.; ROTHARMEL, Frank T. The performance of incumbent firms in the face of radical technological innovation. *Academy of Management Review*, v. 28, n. 2, p. 257-274, 2003.<sup>3</sup>

EGGERS, J. P.; PARK, K. Francis. Incumbent adaptation to technological change: the past, present, and future of research on heterogeneous incumbent response. *Academy of Management Annals*, v. 12, n. 1, p. 357-389, 2018.<sup>3</sup>

(NOKIA CASE) VUORI, Timo O.; HUY, Quy N. Distributed attention and shared emotions in the innovation process: how Nokia lost the smartphone battle. *Administrative Science Quarterly*, v. 61, n. 1, p.9-51, 2016.<sup>3</sup>

**Recommended readings:**

CHRISTENSEN, Clayton M.; MCDONALD, Rory; ALTMAN, Elizabeth J.; PALMER, Jonathan E. Disruptive innovation: An intellectual history and directions for future research. *Journal of Management Studies*, v. 55, n. 7, p. 1043-1078, 2018<sup>3</sup>

SLATER, Stanley F.; MOHR, Jakki J.; SENGUPTA, Sanjit. Radical product innovation capability: literature review, synthesis, and illustrative research propositions. *The Journal of Product Innovation Management*, v. 31, n. 3, p. 552-566, 2014.<sup>3</sup>

**Required readings:**

VOLBERDA, Henk W.; KHANAGHA, Saeed; BADEN-FULLER, Charles; MIHALACHE, Oli R., and BIRKINSHAW, Julian. Strategizing in a digital world: Overcoming cognitive barriers, reconfiguring routines and introducing new organizational forms. *Long Range Planning* 54, n. 5, 2021: 102110.<sup>3</sup>

SMITH, Pernille; BERETTA, Michaela. The Gordian knot of practicing digital transformation: Coping with emergent paradoxes in ambidextrous organizing structures. *The Journal of Product Innovation Management*, n. 38, v.1, p. 166-191, 2021.<sup>7</sup>

(ALIBABA & TENCENT CASE) ZENG Jin; MACKAY David. The influence of managerial attention on the deployment of dynamic capability: a case study of Internet platform firms in China. *Industrial and Corporate Change*, v. 28(5):1173-92, 2019.<sup>3</sup>

**Recommended readings:**

PISANO, Gary P. You need an innovation strategy. *Harvard Business Review*, p. 44-54, Jun. 2015.<sup>3</sup>

PISANO, Gary P. The hard truth about innovative cultures. *Harvard Business Review*, 97(1), 62-71, 2019<sup>3</sup>

**Required readings:**

CHESBROUGH, Henry & BOGERS, Marcel. Explicating open innovation: Clarifying an emerging paradigm for understanding innovation. *New Frontiers in Open Innovation*. Oxford: Oxford University Press (2014): 3-28. Disponível em: [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=2427233](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2427233)<sup>4</sup>

LAURSEN, Keld & SALTER, Ammon. Open for innovation: the role of openness in explaining innovation performance among UK manufacturing firms. *Strategic Management Journal* v. 27, no. 2, p. 131-150. 2006<sup>3</sup>



(PROCTER & GAMBLE CASE) DODGSON Mark, GANN David, SALTER Ammon. The role of technology in the shift towards open innovation: the case of Procter & Gamble. *R&D Management*, v. 36, n. 3, p. 333-46, 2006. <sup>3</sup>

***Recommended readings:***

MCGAHAN, Anita M.; BOGERS, Marcel LAM; CHESBROUGH, Henry and HOLGERSSON, Marcus. Tackling societal challenges with open innovation. *California Management Review* v. 63, no. 2, p.49-61, 2021.

BOGERS, Marcel; BURCHARTH, Ana; and Chesbrough, Henry. Open innovation in Brazil: Exploring opportunities and challenges. *International Journal of Innovation* v. 7, no. 2, p. 178-191, 2019.

## Special topics in Strategy: High Growth Firms

(15 horas/aula - 1 crédito)

High growth firms (HGFs) are enterprises that have at least 10 employees (in the first period) and average annualised growth – in terms of either turnover or headcount – greater than 20% per annum, over a three year period (OECD, 2007). They include a vast array of business types: startups, family businesses, SMEs etc. Even though high growth firms (HGFs) account for a tiny part of all businesses, they are responsible for the creation of most new jobs, driving economic development and innovation. This is the main reason they attract the interest of policy makers, academics and practitioners.

In this course, we focus on different aspects of HGFs, especially their drivers, context, and growth processes. You will understand the commonalities of HGFs and learn about what they do to grow faster than their competitors. You will see that the leadership, business models and structures, and strategic drivers of these businesses are strikingly different from those found in the average firm. Finally, you will learn about the different types of growth processes and paths that are pursued by HGFs.

The overall objective of this course is to give students a vivid representation of the reality of HGFs across the world by resorting to the best scientific literature on the topic.

OECD. (2007). Eurostat-OECD Manual on Business Demography Statistics. Available at <https://www.oecd.org/sdd/39974460.pdf>

### Learning Objectives:

At the end of the course you should be able to:

- Differentiate HGFs from other businesses.
- Explain the importance of HGFs to the economy and society.
- Indicate the main forces driving HGFs.
- Explicate the different paths HGFs choose in order to grow at a high speed.
- Consider the key difficulties faced by firms that want to become an HGF.

### Required readings:

- Global Entrepreneurship Index 2021 [Chapters 1 e 2](#)
- Wright, M., & Stigliani, I. (2013). Entrepreneurship and growth. *International Small Business Journal*, 31(1).
- Pearce, D., & Pearce II, J. (2020). Distinguishing attributes of high-growth ventures. *Business Horizons*, 63(1).
- Morris et al. (2018). Distinguishing Types of Entrepreneurial Ventures: An Identity-Based Perspective. *Journal of Small Business Management*.
- Pugliese, R. et al. (2021). What drives the growth of start-up firms? A tool for mapping the state-of-the-art of the empirical literature. *European Journal of Innovation Management*. 25(6).
- Ben-Hafaïedh, C., & Hamelin, A. (2022). Questioning the Growth Dogma: A Replication Study. *Entrepreneurship Theory and Practice*.
- Monteiro, G. (2019). High-growth firms and scale-ups: a review and research agenda. *RAUSP*

- Management Journal. 54(1).
- Haase, A., & Eberl, P. (2019). The Challenges of Routinizing for Building Resilient Startups. *Journal of Small Business Management*. 57(S2).
  - Desantola, A., & Gulati, R. (2017). Scaling: Organizing and Growth in Entrepreneurial Ventures. *Academy of Management Annals*. 11(2).
  - McKelvie, A., & Wiklund, J. (2010). Advancing firm growth research: A focus on growth mode instead of growth rate. 34(2).
  - Delmar, F. (2003). Arriving at the high-growth firm. *Journal of Business Venturing*. 18(2)
  - Minola, T. et al. (2022). Under which circumstances do family SMES achieve high growth? A behavioural perspective. *International Small Business Journal: Researching Entrepreneurship*.
  - Lehmann, E. et al. (2019). Hidden champions and unicorns: a question of the context of human capital investment. *Small Business Economics*. 52(2).

## TC DISSERTAÇÃO

CÓDIGO	DISCIPLINAS	h/a
MPA021.01	Dissertação	90

#### CAMPUS ALOYSIO FARIA

Av. Princesa Diana, 760,  
Alphaville, Lagoa dos Ingleses  
34018-006 - Nova Lima/MG

#### CAMPUS BELO HORIZONTE

Rua Bernardo Guimarães, 3.071,  
Sto. Agostinho  
30140-083 - Belo Horizonte/MG

#### CAMPUS SÃO PAULO

Av. Dr. Cardoso de Melo, 1.184,  
15º andar - Vila Olímpia  
04548-004 - São Paulo/SP

#### CAMPUS RIO DE JANEIRO

Pra de Botafogo, 300,  
3º andar - Bota Fogo  
22250-040 - Rio de Janeiro/RJ

#### ASSOCIADOS REGIONAIS

A FDC trabalha em parceria  
com associados regionais em  
todo o Brasil. Confira aqui o  
associado mais próximo à sua região.



*Para ser relevante.*



[www.fdc.org.br](http://www.fdc.org.br)  
[atendimento@fdc.org.br](mailto:atendimento@fdc.org.br)  
0800 941 9200